

OBRAS PUBLICADAS

A — HISTORIA DA FILOSOFIA

Francisco Sanches, O COMETA DO ANO DE 1577 (Carmen de Cometa Anni MDLXXVII). Reprodução fac-similada da edição de 1578. Tradução do Dr. Giacinto Manuppella. Introdução e notas do Doutor Artur Moreira de Sá — 1950.

Diogo Lopes Rebelo, DO GOVERNO DA REPÚBLICA PELO REI (De Republica Gubernanda per Regem). Reprodução fac-similada da edição de 1496. Tradução do Dr. Miguel Pinto de Meneses. Introdução e notas do Doutor Artur Moreira de Sá — 1951.

João de Barros, ROPICA PNEFMA. Reprodução fac-similada da edição de 1532. Leitura modernizada, notas e estudo de I. S. Révah — I vol. — 1952; II vol. — 1955.

Frei Alvaro Pais, COLÍRIO DA FÉ CONTRA AS HERESIAS (Collyrium fidei aduersus haereses). Estabelecimento do texto e tradução do Dr. Miguel Pinto de Meneses — I vol. — 1954; II vol. — 1956.

Francisco Sanches, TRATADOS FILOSÓFICOS (Tractatus Philosophici). Tradução de Basílio de Vasconcelos e de Miguel Pinto de Meneses. Prefácio e notas de A. Moreira de Sá. — I vol. — 1955.

Frei Álvaro Pais, ESPELHO DOS REIS (Speculum Regum). Estabelecimento do texto e tradução do Dr. Miguel Pinto de Meneses — vol. I — 1955.

André de Resende, ORAÇÃO DE SAPIENCIA (Oratio pro rostris). Tradução de Miguel Pinto de Meneses. Introdução e notas de A. Moreira de Sá. 1956.

B — PSICOLOGIA

Artur Moreira de Sá, INTELIGENCIA E PERSONALIDADE. Lisboa — 1954.

NO PRELO

Curso Conimbricense, MORAL A NICOMACO, DE ARISTOTELES. Introdução, estabelecimento do texto e tradução de António Alberto Andrade.

Frei Álvaro Pais, ESPELHO DOS REIS (Speculum Regum), vol. II.

EM PREPARAÇÃO

LIVRO DA CORTE IMPERIAL.

Pedro Margalho, OBRAS FILOSÓFICAS (Primeira tradução portuguesa).

Leão Hebreu, DIÁLOGOS DE AMOR (Primeira tradução portuguesa).

André de Resende, ELOGIO DE ERASMO (Primeira tradução portuguesa).

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

Centro de Estudos de Psicologia e de História da Filosofia
anexo à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

FREI ÁLVARO PAIS

Bispo de Silves

COLÍRIO DA FÉ CONTRA AS HERESIAS

Estabelecimento do texto e tradução do
DR. MIGUEL PINTO DE MENESES

VOLUME II



LISBOA
1 9 5 6

QUINTA PARS

Expedi(c)tis haeresibus quae in Iure Canonico extirpantur, ad alias quae ante et nunc et postmodum emerserunt eradicandas quantum possumus properemus.

[PRIMUS ERROR]

Marsilius Paduanus¹ familiaris Banari[i] haeresiarchae tempore eo cum suis sequacibus² dogmatizat quod papa iudicari et deponi potest ab imperatore, et quod frequenter hoc antiquitus factum fuit, et allegat super hoc sua sacrilega argumenta.

fl. 95 v

Sed quod nullus clericus nedum papa non potest a laico iudicari, supra in principio istius operis late determinavi, et in opere nostro alio quod vocatur *Status Ecclesiae*, in Prima Parte, in V articulo et XLIII // articulo, ubi *Sed contrarium*.

Sed ad maiorem (h)abundantiam, quod papa iudicari vel deponi non potest ab imperatore quantumvis³ catholico sic euidetissime demonstratur.

Primo, quia papa a Deo non ab homine potestatem et iurisdictionem recepit, et ab eo iudicandus est solo (*extra De iudiciis, Nouit; XXII Dist., cap. I; IX. q. III, a § Solo usque ad finem quaestionis*).

Secundo, quia imperator inferior est (XCVI Dist., *Si imperator*, et cap. *Cum ad uerum*; et *extra De maiestate et oboedientia, Solitae; XXI Dist., Inferior*).

¹ No original: *paduanus*.

² No original: *secacibus*.

³ No original: *quam iure*.

QUINTA PARTE

Tratadas as heresias que se eliminam no Direito Canónico, apressemo-nos a arrancar, na medida do possível, aquelas que, antes, agora, e depois emergiram.

1.º ERRO

Marsílio de Pádua, familiar do heresiarca Banário, dogmatiza, ao presente, com seus sequazes que o papa pode ser julgado e deposto pelo imperador, e que isto frequentemente sucedeu desde tempos antigos. Para tanto, alega seus sacrílegos argumentos.

Mas que nenhum clérigo, e muito menos o papa, pode ser julgado por um leigo, já no princípio desta obra largamente esclareci, e ainda na nossa outra obra, intitulada *Estado da Igreja*, Primeira Parte, art.ºs 5.º e 44.º, onde diz *Sed contrarium*.

Porém, para maior abundância [de provas], que o papa não pode ser julgado nem deposto pelo imperador, por mais católico que seja, demonstra-se desta evidentíssima maneira.

Primeiro, porque o papa recebeu o poder e a jurisdição de Deus, e não de um homem, e só por Ele deve ser julgado (Decretais, Título *De iudiciis*, cap. *Nouit*; Distinção XXII, cap. I; Causa IX, questão III, desde o § *Solo*, até ao fim da questão).

Segundo, porque o imperador é inferior (Distinção XCVI, cap. *Si imperator*, e cap. *Cum ad uerum*; Decretais, Título *De maiestate et oboedientia*, cap. *Solitae*; e Distinção XXI, cap. *Inferior*).

Tertio, quia imperator vicarius papae in temporalibus, ut ¹ *extra De electione, Venerabilem*.

Quarto, quia imperator filius Ecclesiae et non pater, ut praedicto cap. *Si imperator*. Sed filius patrem non corrigit, sed e contra. Erubescit enim lex filios correptores parentum, [ut] notatur Authentica *De nuptiis*, § *Si non*; XXIII. q. III, *Displicet*; Prou., ² XIII; XCVI Dist., *Quis dubitat*.

Quinto, quia imperator imperium tenet ab Ecclesia sicut vassallus fidelis (LXIII Dist., *Tibi domino; extra De regulis iuris, Romani principes electum*). Sed uas[s]ali respondeant sub iudicio domini non e contra (*De iudici[i]s, Caeterum*).

Sexto, quia imperator advocatus Ecclesiae, non iudex, ut praedicto cap. *Venerabilem*, XI. q. I, *Sacerdotibus*.

Septimo, quia imperator gladium recipit ab Ecclesia et iurisdictionem, ut praedicto cap. *Romani*. Sed qui gladium recipit ab alio non habet illum a quo recipit cum illo gladio percutere. Facit quod legitur et notatur XCVI Dist., *Si imperator, extra De natis ex libero uentre*, cap. I, et quod legitur et notatur XCVI, Dist., *Si imperator, extra De postulando*, cap. finali.

Octavo, quia papa quasi Deus est in terris. Exodi, VIII: «Constitui te Dominum Pharaonis»; *extra De translatione*, cap. II, cap. *Quanto*. Sed homo Deum non iudicat, sed e contra (IX. q. III, *Aliorum*).

fl. 96

Nono, quia papa // non est de foro imperatoris, nec ratione papatus, quem non tenet ab imperio sed a Deo (Ioannis, ult; XXI Dist., *In nouo*), nec ratione alicuius rei terrenae quam ab imperatore teneat. Nam [et] si imperator donationem Ecclesiae fecerit de temporalibus, ipsam tamen donationem liberam eam fecit, nec facit papam feudatarium aut inphiteotam aut vassallum, ut est expressum LXIII Dist., *Ego Ludouicus*, XCVI Dist., *Constantinus*. Si ergo papa non est de foro eius, nec per eum iudicari potest (*extra De foro competentis*, per

¹ No original: *et*.

² No original: *perabo*.

Terceiro, porque o imperador é o vigário do papa nas coisas temporais, conforme vem nas Decretais, Tít. *De electione*, cap. *Venerabilem*.

Quarto, porque o imperador é filho e não pai da Igreja, conforme se diz no referido cap. *Si imperator*. Ora, o filho não corrige o pai, mas o contrário. De facto, a lei confunde os filhos que corrigem os pais, conforme se anota na Autêntica *De nuptiis*, § *Si non*, e na Causa XXIII, questão IV, cap. *Displicet*; Provérbios, XIII; e na Distinção XCVI, cap. *Quis dubitat*.

Quinto, porque o imperador recebe o poder, da Igreja, como vassalo fiel (Distinção LXIII, cap. *Tibi domino; Decretais, De regulis iuris*, cap. *Romani principes electum*). Ora, os vassallos responderão no juízo do [seu] senhor, e não o contrário (Título *De iudiciis*, cap. *Caeterum*).

Sexto, porque o imperador é advogado e não juiz da Igreja, conforme diz o já citado cap. *Venerabilem*, e a Causa XI, questão I, cap. *Sacerdotibus*.

Sétimo, porque o imperador recebe, da Igreja, o gládio e a jurisdição, conforme o mencionado cap. *Romani*. Ora, aquele que recebe de outrem o gládio, não pode com esse gládio ferir quem lho deu. Aplica-se o que se lê e nota na Distinção XCVI, cap. *Si imperator*, e nas Decretais, Título *De natis ex libero uentre*, cap. I; na Distinção XCVI, cap. *Si imperator*; e nas Decretais, Tít. *De postulando*, cap. final.

Oitavo, porque o papa é como que Deus na terra (Exodo, VIII: «Constituí-te Senhor do Faraó»; Decretais, Título *De translatione*, cap. II, e cap. *Quanto*). Ora, o homem não julga a Deus, mas o contrário (Causa IX, questão III, cap. *Aliorum*).

Nono, porque o papa não é do foro do imperador, nem em razão do papado, que não recebe do poder temporal, mas de Deus (João, ult.; Distinção XXI, cap. *In nouo*), nem em razão de qualquer coisa terrena que tenha do imperador. De facto, mesmo que o imperador tenha feito à Igreja doação de coisas temporais, fez-lha, todavia, livre, e não torna o papa feudatário ou enfitentea ou vassalo, como está expresso na Distinção LXIII, cap. *Ego Ludouicus*, e Distinção XCVI, cap. *Constantinus*. Logo, se o papa não é do foro dele, não pode também por ele ser julgado (Decretais, por todo o Tít.

totum; et extra *De [sententia] et re iudicata, Pastoralis, Clementinis*).

Decimo, quia hoc quod iuris est de facto et de consuetudine hoc omnes reges et principes seruauerunt (XI. q. I, *Sacerdotibus*; XCVI Dist., *In scripturis*; XVII Dist., § *Hinc etiam*).

Quod autem obicitur a dicto Marsilio haeretico quod Pilatus iudicauit Christum, sic et papam imperator iudicare potest, respondeo quod non iudicauit eum sicut personam publicam aut dignitatem praecminentem sed tanquam personam priuatam accusatam sibi a principibus synagogae tanquam malefactorem qui in hoc er(r)at de foro Caesaris. Vnde Lucae, XXIII: «Obtulistis michi hunc hominem [quasi auertentem populum]». Tunc enim Christus non tenebat personam papae, sed simplicis hominis coram suo iudice accusati. Vnde neque in hoc papa succedit. Succedit eum in persona, non in accusatione. Imo e(c)tiam de Christo dixit Pilatus: «Accipite eum uos, et secundum legem uestram iudicate» (Ioannis, XVIII).

Allegauit ergo Marsilius literam Eu(u)angelii, non intellectum. Contra id: I. q. I, *Marchion*, et extra *De uerborum significatione, Intelligentia*.

fl. 96 v

Non procedit ergo exemplum haeretici, quia si imperator iudicaret papam, non iudicaret ut priuatum // hominem, sed ut papam. Sed ad hoc ille impius hoc exemplum allegat! Praeterea quomodo non erubescit tale exemplum adducere, cum et Pilatus fateatur se Christum perperam iudicasse? Vnde et dixit (Lucae, XXIII): «Non inuenio causam in homine»; et iterum ibi: «Nullam causam inuenio in homine isto». Ibi Ambrosius: Hic Pilatus Christum absoluit iudicio, crucifigit misterio donorum. Ergo testimonio Ihesus iustus ostenditur.

Non ergo exemplo pernicioso sicut fecit iste haeticus, sed legibus est iudicandum (C. *De sententiis et interlocutionibus*, lege *Nemo*).

[SEGUNDUS ERROR]

Rursus Marsilius haeticus dogmatizat quod quilibet presbyter tantam sicut papa habeat potestatem, quod est haeresis,

tulo *De foro competentis*, e nas Clementinas, Tít. *De sententia et re iudicata*, cap. *Pastoralis*).

Décimo, porque isto que é de direito, todos os reis e príncipes o observaram de facto e de costume (Causa XI, questão I, cap. *Sacerdotibus*; Distinção XCVI, cap. *In scripturis*; Distinção XVII, § *Hinc etiam*).

A objecção do referido herege Marsílio de que Pilatos julgou Cristo, e assim também o imperador pode julgar o papa — respondo que o não julgou como pessoa pública ou dignidade preeminente, mas como pessoa privada, acusada pelos príncipes da sinagoga como malfeitor, que, neste particular, era do foro de César. Por isso, Lucas, XXIII: «Vós apresentastes-me este homem como perturbador do povo». Então Cristo não tinha a pessoa do papa, mas a de simples homem acusado perante o seu juiz. Pelo que, também nisto, o papa não succedeu a Cristo. Succedeu-lhe na pessoa, e não na acusação. E, por isso, disse Pilatos de Cristo: «Tomai-o vós, e julgai-o segundo a vossa lei» (João, XVIII).

Alegou, pois, Marsílio a letra e não o espírito do Evangelho. Contra isto: a Causa I, questão I, cap. *Marchion*; e Decretais, *De uerborum significatione*, cap. *Intelligentia*.

Não procede, pois, o exemplo do herege, porque, se o imperador julgasse o papa, não o julgava como homem particular, mas como papa. Mas para isto alega aquele ímpio este exemplo! Como não se envergonha, porém, de aduzir tal exemplo, quando até Pilatos confessa que julgou Cristo falsamente? Por isso é que disse (Lucas, XXIII): «Não encontro neste homem crime algum», e ainda: «Não encontro nele culpa alguma». Ambrósio diz que, neste ponto, Pilatos absolveu Cristo em juízo, e crucificou-o para o mistério dos dons. Logo, pelo testemunho Jesus é mostrado justo.

Não se deve, pois, julgar por um exemplo pernicioso, como fez este herege, mas pelas leis (Código, *De sententiis et interlocutionibus*, lei *Nemo*).

2.º ERRO

De novo o herege Marsílio dogmatiza que qualquer presbítero tem tanto poder como o papa — o que é heresia, visto

quia nedum papa sed quilibet episcopus maior est in iurisdictione et persona quolibet presbytero, quia ipse est praedicator in cunctis (XXV Dist., cap. I; *extra De officio archidiaconi*, cap. II *Archiepiscopus officium*).

Item quanquam olim idem diceretur episcopus et presbyter (ut XIII Dist., *Legimus*, et XCV Dist., *Olim*) et Petrus papa uocat se presbyterum (in cap. I *Legimus*, ibi *Sed Petrus*) consuetudine tamen et iure et ordinatione Ecclesiae decretum est ut presbyteri subsint episcopis et maiores eis sint episcopi, nedum in ordinatione et consecratione episcopali, ut praedicto cap. *Legimus*, ubi *Quid enim*, sed in administratione et iurisdictione et quantum ad caetera sacramenta episcopis appropriata (XCV Dist., *Olim*, et cap. *Ecclesiae*, et de nouo in praedicto cap. *Legimus*, in glossa *Hic respondet*).

fl. 97

Summus autem Pontifex nedum maior est quolibet presbytero simplici quantum ad omnia excepta traditione sacramentorum necessariorum, sed etiam maior omnibus episcopis excepta consecratione episcopali. Nam et Petro data est potestas pro se et pro aliis apostolis // quibus succedunt episcopi (LXVIII Dist., *Quorum uices*; ut hic legatur et notetur XXI Dist., § I, et cap. *In nouo*, ibi de hoc; LXXX Dist., *In illis* ubi de hoc; et notetur XXIII. q. I, *Loquar*, et II. q. VII, *Paulus*, in glossa *Infra* et cap. *Quanquam* ibi: «episcopatus sit presbyterio maior».

Item, si tantam haberent potestatem episcopi et presbyteri sicut papa, tot essent Dei uicarii generales in Ecclesia, quot presbyteri sicut papa, quod haereticum est (ut tollitur praedicto cap. *Olim*, et cap. *Legimus*, quia soli Petro dixit Dominus (Matthaei, XVI, ibi: «Ego dico tibi quia tu es Petrus»; et iterum ibi: «Tibi dabo claves regni coelorum»; et ibi: «Quodcumque ligaueris, etc...»; et iterum Ioannis, ultimo: «Pascite oues meas»), et multi essent sponsi Ecclesiae Vniuersalis, quod est falsum et contra id II ad ¹ Cor., XI(I): «despondi ² nos uni uiro, etc...», XXVII. q. I, *Nuptiarum*, et ad Ephesios,

¹ No original: *infra*.

² No original: *desponsi*.

que não só o papa, mas qualquer bispo, é maior, em jurisdição e pessoa, que qualquer presbítero. Com efeito, ele é quem pre-ordena em todas as coisas (Distinção XXV, cap. I; Decretais, Tít. *De officio archidiaconi*, cap. II *Archiepiscopus officium*).

Item, ainda que, outrora, o mesmo se chamasse bispo e presbítero (conforme vem na Distinção XIV, cap. *Legimus*, e Distinção XCV, cap. *Olim*), e o papa Pedro se chamasse presbítero (no cap. *Legimus* I, § *Sed Petrus*), todavia, pelo costume, pelo direito, e por ordenação da Igreja, ficou estabelecido que os presbíteros estejam sujeitos aos bispos, e que estes sejam maiores que eles, não só na ordenação e consagração episcopal, conforme vem no referido cap. *Legimus*, § *Quid enim*, mas também na administração, jurisdição, e quanto aos outros sacramentos apropriados aos bispos (Distinção XCV, cap. *Olim*, cap. *Ecclesiae*, e ainda no já citado cap. *Legimus*, na glosa *Hic respondet*).

O Sumo Pontífice, porém, não só é maior do que qualquer simples presbítero, em todas as coisas, excepto na ministração dos sacramentos necessários, como também do que todos os bispos, excepto na consagração episcopal. Com efeito, a Pedro foi dado o poder por si e pelos outros Apóstolos, de que os bispos são os sucessores (Distinção LXVIII, cap. *Quorum uices*; Distinção XXI, § 1.º, e cap. *In nouo*; Distinção LXXX, cap. *In illis*; Causa XXIV, questão I, cap. *Loquar*; Causa II, questão VII, cap. *Paulus*, glosa *Infra*, e cap. *Quanquam*, que diz: «[Embora] o episcopado seja maior que o presbiterato, etc...»).

Item, se os bispos e presbíteros tivessem tanto poder como o papa, haveria, na Igreja, tantos vigários gerais de Deus, quantos os presbíteros — o que é herético, conforme se rebate nos referidos capítulos *Olim*, e *Legimus* — pois que só a Pedro disse o Senhor (Mateus, XVI): «Eu digo-te que tu és Pedro»; e depois: «Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus»; e ainda: «Tudo o que ligares, etc...»; e de novo em João, último: «Apascenta as minhas ovelhas». Por outro lado, seriam muitos os esposos da Igreja universal, o que é falso e contra aquilo da Seg. Ep. aos Cor., XI: «despousei-vos com um único esposo, etc...»; contra a Causa XXVII, questão I, cap. *Nuptiarum*; contra aquilo da Ep. aos Efésios, V: «Mas eu digo

V: «Hoc autem dico magnum sacramentum in Christo»; et extra in Clementinis, *De Summa Trinitate, Fidei Catholicae*.

Item, presbyteri tenent typum LXXII discipulorum (Dist., [XXI], *In nouo*), papa uero Christi, ut ibi, sed illi non habuerunt tantam potestatem ut Petrus, ut probatum est.

Item, cum omnis iurisdictio a papa tanquam a fonte primo descendat, et omnis iurisdictio episcoporum et presbyterorum (XXII Dist., cap. I; XXIII. q. I, *Loquar*), non potest papa sic ex toto alteri suam iurisdictionem dare, quod tantum habeat sicut ipse, alias ¹ facere posset archipapam uel saltem facere alium papam sibi consortem, quod falsum est (VIII. q. I, *Petrus*), quia nec alium papam facere potest nec sua se iurisdictione priuare nisi per renuntiationem ². Ad quae faciunt quae leguntur et notantur extra *De censibus*, *Cum uenerabilis*, in glossa *Hoc patet et colligitur*, et notatur extra *De donationibus*, *Pastoralis*, glossa *Si ita*; ita *De renuntiatione*, cap. I, Libri VI.

fl. 97 v

Item, omnis papa est // episcopus consecratus (I. q. III, *Saluator*, et cap. *Ex multis temporibus*, ³ et extra in Decretalibus Gregorii, Bonifacii, Clementis, in principio), sicut presbyter consecrationem episcopalem non habet nec ea quae spectant ad talem consecrationem (XCIII Dist., *Legimus*, ibi «Quod enim facit, etc...?»; et LXVIII Dist., *Quamuis*, et cap. *Corepiscopi*).

[III ERROR]

Iterum Marsilius haereticus dogmatizat quod uacante papatu succedit imperator, quod est haeresis. Papa enim succedit ⁴ imperio non econtra (extra *De foro competentis*, et extra *De [sententia et] re iudicata, Venerabilem*, Clementinis).

Quae ⁵ enim communicatio cani et sancto (Ecclesiastici, XIII), profanis ⁶ et diuinis (XII. q. II), subdito et domino (extra *De electione, Venerabilem*)?

¹ No original: *alios*.

² No original: *renuntiationem*.

³ No original: *uiric*.

⁴ No original: *subcedit*.

⁵ No original: *qui*.

⁶ No original: *prohanis*.

este sacramento grande em relação a Cristo e à Igreja»; e contra o Tít. *De Summa Trinitate*, cap. *Fidei Catholicae*, das Clementinas.

Item, os presbíteros mantêm o tipo dos 72 discípulos (Distinção XXI, cap. *In nouo*), e o papa o de Cristo, como aí se diz. Mas aqueles não tiveram tanto poder como Pedro, conforme se provou.

Item, visto que toda a jurisdição deriva do papa como de primeira fonte, inclusa a dos bispos e presbíteros (Distinção XXII, cap. I; Causa XXIV, questão I, cap. *Loquar*), não pode assim o papa dar por completo, a outrem, a sua jurisdição, de modo que tenha tanta como ele, pois que assim poderia fazer um arqui-papa, ou, pelo menos, um papa igual a si — o que é falso (Causa VIII, questão I, cap. *Petrus*), visto que não pode fazer outro papa, nem privar-se da sua jurisdição, a não ser por renúncia. A estes pontos se aplica o que se lê e nota nas Decretais, Tít. *De censibus*, cap. *Cum uenerabilis*, glossa *Hoc patet et colligitur*; no Tít. *De donationibus*, cap. *Pastoralis*, glossa *Si ita*; e no Título *De renuntiatione*, cap. I, do Livro Sexto.

Item, todo o papa é um bispo consagrado (Causa I, questão III, cap. *Saluator*, e cap. *Ex multis temporibus*; e no princípio das Decretais de Gregório, Bonifácio e Clemente), assim como o presbítero não tem a consagração episcopal, nem o que diz respeito a tal consagração (Distinção XCIII, cap. *Legimus*: «Que é que faz [o bispo, que o presbítero não faça, exceptuando a ordenação]?»; e Distinção LXVIII, cap. *Quamuis*, e cap. *Corepiscopi*).

3.º ERRO

O herege Marsílio dogmatiza ainda que, vagando o papado, sucede o imperador — o que é heresia. Na verdade, o papa é que sucede ao imperador, e não o contrário (Decretais, Título *De foro competentis*, e Título *De sententia et re iudicata*, cap. *Venerabilem*, das Clementinas).

Na realidade, que comunicação tem um homem santo com um cão (Eclesiástico, XIII), as coisas profanas com as divinas (Causa XII, questão II), e o súbdito com o seu senhor (Decretais, Título *De electione*, cap. *Venerabilem*)?

Ozias rex Iuda, quia sacerdotum officium usurpauit lepra percussus est (II Paralip. ¹, XXVI; II. q. VII, § *Item cum Balaam*, ubi *Sicut ergo*).

Item Balthasar comminavit uasa templi et a Deo percutitur (Danielis, V; *De consecratione*, dist. I, *Vestimenta*).

Heliodorus missus a rege Anthiocho inuadit aerarium ² ubi erant in templo reposita deposita, et calcibus equi apparentis percutitur (II Machab., III).

Nec imperator[i] sed Petro clauis Ecclesiae et apostolis committuntur (Ioannis, ult., et Matthaei, XVIII).

Ad hoc ³ faciunt: XCVI Dist., *Bene quidem*; *extra De constitutionibus, Ecclesiae*; XCVI Dist., *Satis* ⁴ *euidenter*; XXIII. q. VIII, *Conuenior*; X Dist., *Cum ad uerum*.

De hic e(c)tiam late dixi supra in principio istius operis in aliis ibi haeresibus.

Item, si imperator succederet papatu ergo in iure papatus (*extra De regulis iuris, Si quis*, Libri VI), sed hoc est absurdum, ut supra probatum est.

[IIII ERROR]

Sunt et haeretici dam(p)nantes matrimonium qui uocantur *Cathari* uel a *catho* uel *gato*, cuius posteriora osculantur, in cuius specie dicunt sibi Luciferum apparere, uel a *catham* quod est fluxus. // Per diuersa uitia ponunt naturam corporis malam esse et esse a principio malo et debere eam omnibus purgari ut citius ⁵ a natura mala liberemur. Vnde uolunt fluxum illum martyrio ⁶ restringi, et dicunt opus carnale cum uxore esse fornicationem.

Iste error tollitur per Dominum, Matthaei, XIX, ibi «Quos [ergo] Deus coniunxit, [homo non separet]»; XXXIII. q. II,

¹ No original: *poli po*.

² No original: *ercarium*.

³ No original: *huc*.

⁴ No original: *sacer*.

⁵ No original: *cicius*.

⁶ No original: *martyrio*.

Ozias, rei de Judá, foi ferido de lepra, porque usurpou a função dos sacerdotes (2.º liv. dos Paralipómenos, XXVI; Causa II, questão VII, § *Item cum Balaam*, onde diz *Sicut ergo*).

Item, Baltasar manchou os vasos do templo e foi castigado por Deus (Daniel, V; Tít. *De consecratione*, dist. I, cap. *Vestimenta*).

Heliodoro, às ordens do rei Antíoco, invadiu o erário do templo em que estavam os depósitos, mas foi ferido pelas patas de um cavalo que apareceu (2.º livro dos Macabeus, III).

Também as chaves da Igreja não foram entregues ao imperador, mas a Pedro e aos Apóstolos (João, ult., e Mateus, XVIII).

Aplicam-se a este assunto: a Distinção XCVI, cap. *Bene quidem*; Decretais, Título *De constitutionibus*, cap. *Ecclesiae*; Distinção XCVI, cap. *Satis euidenter*; Causa XXIII, questão VIII, cap. *Conuenior*; Distinção X, cap. *Cum ad uerum*.

Também já tratei largamente deste assunto acima no princípio desta obra, em outras heresias aí expostas.

Item, se o imperador sucedesse no papado, também sucederia no direito do papado (Decretais, Tít. *De regulis iuris*, cap. *Si quis*, do Livro Sexto), mas isto é absurdo, conforme acima se provou.

4.º ERRO

Há também uns hereges que condenam o matrimónio. Chamam-se *Cátaros*, nome derivado de *catho* ou *gato*, cujas partes posteriores beijam, e em cuja figura dizem que Lúcifer lhes aparece, ou de *catham*, que é um fluxo. Supõem que, por vários vícios, a natureza do corpo é má; que vem de mau princípio; e que todos a devemos purificar, para mais depressa nos libertarmos da má natureza. Por isso, querem que aquele fluxo seja restringido com o martírio. Mais dizem que a prática carnal com a esposa é fornicção.

Tal erro é destruído pelo Senhor. Mateus, XIX: «Portanto, não separe o homem os que Deus juntou»; Causa XXXIII,

*Quos*¹ *Deus*. Item Lucae, II, ibi: «apparuit angelus Zachariae² coniugato». Et Christus interfuit nuptiis (Ioannis, II). Item, Ioannis, VII, ibi «mulier uiuente uiro, etc...». Item, I Corinthios, VII: «Vxori uir debitum reddat». Item, I Timotheum, II: «Saluabitur autem³ pro filiorum generatione». Item, III, ibi: «descendent quidam a fide»; et infra: «prohibentium nubere». Item, Hebraeos, ult. «honorabile connubium» et ibi «thorus immaculatus»; «Fornicadores [enim] et adulteros iudicabit Dominus». Bernardus: «Omni immunditiae habenas laxat qui nuptias dam(p)nat». Item: «Rara est in terra continentia, neque pro tantillo⁴ quaestu exinaniuit Filius Dei formam serui accipiens». Sed et quaestus maximus in matrimonia erit idem: «Tolle honorabile connubium, et quid restat nisi quod semi[ni]-fluis et mollibus et masculorum concubitoribus et mundus fornicationibus impleat?».

De approbatione matrimonii concordant nobiscum iudaei et pagani, licet eorum matrimonium non sit ra(p)tum (XXVIII. q. I. § *Item cum Augustinus*).

De approbatione matrimonii: XXXI. q. I, *Hac ratione*, cum III cap. sequentibus, et XXXII. q. I et II, quasi per totum, et XXVI. q. II, quasi per totum.

De hoc e(c)tiam tractauit supra in C. XXIII. q. III, *Quidam*, ubi *Cathari*⁵, in *Secunda Parte*.

[V ERROR]

Alii sunt haeretici qui dicunt nullum esse excommunicandum. Sed iste error tollitur Matth., XVI, ibi «quodcumque ligaueris, etc...». Item, eiusdem, XVIII, ibi «quaecumque alligaueritis, etc...»; *De poenitentia*, dist. I, *Quem poenitet*; et

¹ No original: *quis*.

² No original: *caratiue*.

³ No original: *hac*.

⁴ No original: *cantillo*.

⁵ No original: *catharde*.

questão II, cap. *Quos Deus*. Item, Lucas, II, onde um anjo apareceu a Zacarias casado [com Isabel]. Também Cristo assistiu a núpcias (João, II). Item, em João, VII¹: «uma mulher, vivo seu marido, etc...». Item, na Prim. Ep. aos Cor., VII: «Dê o homem o devido à sua esposa». Item, na Prim. Ep. a Tim., II: «Contudo, [a mulher] salvar-se-á pela geração de filhos». Item, IV: «alguns apostatarão da fé, [dando ouvidos a espíritos enganadores] que proíbem o matrimónio, etc...». Item, na Ep. aos Hebreus, ult., fala do «matrimónio honrado», e do «tálamo imaculado»; «Porque Deus julgará os fornicadores e os adúlteros». Bernardo: «Aquele que condena o casamento, larga as rédeas a toda a espécie de imundícies». Item: «É coisa rara no mundo a continência, e não foi para tão pequeno lucro que o Filho de Deus se humilhou, tomando a forma de servo». A questão máxima para os matrimónios será o mesmo conselho: «Tira o casamento honrado, e que resta senão que o mundo se encha de viciosos, afeminados, sodomitas, e fornicações?».

Na aprovação do matrimónio concordam conosco os judeus e os pagãos, embora o matrimónio deles não seja ratificado (Causa XXVIII, questão I, § *Item cum Augustinus*).

Sobre a aprovação do matrimónio: Causa XXXI, questão I, cap. *Hac ratione*, com os três cap. seg.; Causa XXXII, em quase toda a questão I e II; e Causa XXVI, em quase toda a questão II.

Também já tratei, acima, desta matéria (Causa XXIV, questão III, cap. *Quidam*, § *Cathari*) na *Segunda Parte*.²

5.º ERRO

Há outros hereges que dizem que ninguém deve ser excomungado. Porém, este erro é destruído em Mateus, XVI: «tudo o que ligares, etc...». Item, do mesmo, XVIII: «tudo o que ligardes, etc...». Tratado *De poenitentia*, distinção I, cap. *Quem poenitet*; e João, XX: «[Aqueles a quem perdoardes os pecados, serão perdoados; e aqueles] a quem os retiverdes, ser-lhes-ão

¹ Aliás, Ep. aos Romanos, VII, 2.

² Erro 27.º, dos *Cátaros* ou *Catoroicos*, vol. I, pág. 275.

Ioannis, XX, ibi «quorum retinueritis retenta sunt». Et I Cor. excommunicauit Apostolus Corinthum. II. q. I, *De manifesta*; XI. q. III, *Audi*; XXIII. q. III, *Notandum*; IX. q. III, § ult.; XLV Dist., cap. *Salomon*¹; extra *De appellationibus*, *Cum sit romana*, § finali; II. q. I, *Multi*, et cap. *Si peccauerit*; extra *De iudiciis*, *Nouit*. II Ioannis, I, ibi «Si quis uenit ad uos, etc...».

Tollitur etiam iste error XI. q. III, quasi per totum, *De sententia excommunicationis*, per totum, in VI Libro et Clementinis.

Et Adam excommunicatus fuit ab esu ligni. Ibi «Vide ne forte sumas de ligno uitae» (Gen., II; XI. q. III, § *Euidenter*).

[V I ERROR]

Sunt et alii² haeretici qui dicunt propter uerbum «Non occides», Exodi, XX, et Deuteronomii, VI, quod nedum nullus homo debet occidi, sed nec aliqua creatura uiua. Vnde et tales conscientiam habent pediculos et pulices, aues, bestias, et pisces et caetera uenata animalia occidendi. Sed uerbum Domini debet intelligi quod aliquis non debet occidere propria auctoritate aut sine causa (XXIII. q. V, § *Hinc apparet*, et cap. *Non licet*).

Quod autem licitum sit in multis casibus hominem occidere patet Lucae, XIX. Ibi: «adducite huc³ ante me et interficite». Matthaei, XXII, ibi «missis exercitibus [suis], perdidit homicidas illos»; [ad] Romanos, XIII; [XXIII]. q. V., *Non licet*. Item, ad Titum, II.

Item praecepit orari pro regibus qui habent gladium materiale (XXIII. q. V, *Regum*; Rom., XIII, ibi «[Si autem malum feceris, time]; non [enim] sine causa gladium portat»; XXIII. q. I, *Quid culpatur*).

Item Petrus occidit Ananiam et Saphiram⁴ (Actuum, V; XXIII. q. VIII, *Occidit*, et cap. *Legi*).

¹ No original: *salomon*.

² No original: *alii*.

³ No original: *eum*.

⁴ No original: *saphuam*.

retidos». E na Prim. Ep. aos Coríntios, o Apóstolo excomungou Corinto. Causa II, questão I, cap. *De manifesta*; Causa XI, questão III, cap. *Audi*; Causa XXIII, questão III, cap. *Notandum*; Causa IX, questão III, § ult.; Distinção XLV, cap. *Salomon*; Decretais, Tít. *De appellationibus*, cap. *Cum sit romana*, § final; Causa II, questão I, cap. *Multi*, e cap. *Si peccauerit*; Decretais, Tít. *De iudiciis*, cap. *Nouit*. Na Segunda Ep. de João, I: «Se alguém vem a vós, etc...».

Este erro também é destruído na Causa XI, em quase toda a questão III; em quase todo o Tít. *De sententia excommunicationis*, do Livro 6.º, e das Clementinas.

E Adão foi excomungado por ter comido da árvore: «Olha, não comas da árvore da vida» (Gén., II; Causa XI, questão III, § *Euidenter*).

6.º ERRO

Há também outros hereges que dizem que, por causa das palavras «Não matarás» (Exodo, XX, e Deut., VI), não só nenhum homem, mas mesmo nenhuma criatura viva deve ser morta. Onde estes tais têm consciência de matar os piolhos, e as pulgas, as aves, as alimárias, e os peixes, e outros animais de caça. Porém, aquelas palavras do Senhor devem entender-se como significando que ninguém deve matar por autoridade própria ou sem causa (Causa XXIII, questão V, § *Hinc apparet*, e cap. *Non licet*).

Mas que é lícito, em muitos casos, matar um homem, vê-se em Lucas, XIX: «trazei-os aqui, à minha presença, e matai-os»; em Mateus, XXII: «mandando os seus exércitos, exterminou aqueles homicidas»; na Ep. aos Romanos, XIII; na Causa XXIII, questão V, cap. *Non licet*. Item, na Ep. a Tito, II.

Item, mandou orar pelos reis que têm o gládio material (Causa XXIII, questão V, cap. *Regum*; na Ep. aos Rom., XIII: «Mas se fizeres o mal, teme [o príncipe], porque não é de balde que ele traz a espada»; Causa XXIII, questão I, cap. *Quid culpatur*).

Item, Pedro matou Ananias e Safira (Actos, V; Causa XXIII, questão VIII, cap. *Occidit*, e cap. *Legi*).

Item Dominus haereticum ¹ iubet occidi (Deuter., XIII; ibi «interficiens necabis omnes qui sunt in ciuitate»; XXIII. q. V, *Si audieris*, ubi e(c)tiam notatur quod haeretici // possent occidi).

Vnde manichaei ² haeretici qui dicunt corpora esse a diabolo, ut XXIII. q. III, *Quidam*, ubi *Manichaei*, non habent quid dicant, si talia comburantur diaboli.

Item Dominus ad Moysem: «Maleficos non patieris uiuere» (Exodi, XXII; XXIII. q. VIII, § 1).

Item qui coierit cum iumento morte moriatur (Leuitici, XX; XV. q. I, *Mulier*).

Item, Deuteronomio, XIII, ibi «Si frater tuus, etc...»; et infra ibi «effundes sanguinem ipsorum» (XXIII. q. VIII, *Legi*).

Iste error destruitur per omnes leges sacratissimas, quae in casibus perquam plurimis mandant ³ occidi, et XXIII. q. V, quasi per totum, et q. VIII, in multis capitulis, et *extra De homicidio*, in multis capitulis.

Quod dicu[n]t haeretici de auiibus et uolucris et bestiis non interficiendis et non comedendis, contra legem Dei dicunt, quia homines super ea a Deo habent dominium ut de eis faciant quicquid uolunt (Gen., I, ibi «et domina(bi)mini piscibus maris et uolatilibus coeli et uniuersis animantibus quae mouentur super terram»; Gen., I).

[VII ERROR]

Hae ⁴ sunt haereses et errores de quibus Thomas Scotus, apostata Fratrum Minorum et Praedicatorum, est publice difamatus in quibusdam partibus Hispaniae et alibi, et de quibusdam confessus in iure, et de quibusdam conuictus qui Vlisbone in carcere detinetur.

Dixit quod numerus annorum quo uiuebant antiqui tempore naturae de quo fit mentio in Gen. in multis locis, non erat uerus,

¹ No original: *hereticus*.

² No original: *mathei*.

³ No original: *mandauit*.

⁴ No original: *Hee*.

Item, o Senhor manda matar o herege (Deut., XIII: «matarás todos os que estão na cidade»; Causa XXIII, questão V, cap. *Si audieris*, onde também se nota que os hereges podem ser mortos).

Por isso, os hereges maniqueus, que dizem que os corpos são criados pelo diabo (Causa XXIV, questão III, cap. *Quidam*, § *Manichaei*), nada têm a dizer, se tais coisas do diabo são queimadas.

Item, o Senhor disse a Moisés: «Não deixarás viver os feiticeiros» (Exodo, XXII; Causa XXIII, questão VIII, § 1.º).

Item, aquele que pecar com um animal, seja punido de morte (Levítico, XX; Causa XV, questão I, cap. *Mulier*).

Item, no Deuterónimo, XIII: «Se o teu irmão, etc...», e abaixo «logo os matarás» (Causa XXIII, questão VIII, cap. *Legi*).

Este erro é destruído por todas as leis sacratíssimas, que, na maioria dos casos, mandam matar, e pela Causa XXIII, em quase toda a questão V, e em muitos cap. da questão VIII; e nas Decretais, em muitos capítulos do Tít. *De homicidio*.

O que os hereges dizem acerca de não se matarem e comerem as aves, os pássaros e as alimárias, contra a lei de Deus o dizem, pois que os homens sobre elas receberam de Deus o domínio, a fim de fazerem delas o que quiserem. Gén., I: «dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves do Céu, e sobre todos os animais que se movem ao cimo da terra».

✓ 7.º ERRO

Seguem-se as heresias e erros que Tomás Escoto, apóstata dos Frades Menores e Pregadores, publicamente divulgou, nalgumas partes de Espanha e outros lugares. Algumas confessou ele em juízo, e doutras mantém-se convicto, e está encarcerado em Lisboa.

Disse que o número de anos que os antigos viviam, no tempo da natureza, e de que se faz menção em muitos passos do Génesis, não era verdadeiro. Isto é, que não era verdadeiro

scilicet, quod tanto tempore uiuerent homines, quod est haereticum, contradicere Scripturae Veteris Testamenti ab Ecclesia approbati (IX Dist., *Quis nescit*; et [X]IX Dist., *Nisi romanorum*).

fl. 99 v Nam expediebat illo tempore tantum uiuere propter multiplicationem generis humani sicut dixerat // Dominus: «Crescite et multiplicamini, etc...» (Gen., I et IX, in principio). Si enim Scriptura Diuina mentitur in uno, in omnibus est suspecta, ut legitur et notatur IX Dist., *Si ad Scripturas*, et faciunt ibi illa cum IIII cap. sequentibus. Et nephas est dicere Scripturam mentiri (XXIII. q. V, *Quid ergo*, ubi de hoc e(c)tiam notatur). In quibus iuribus destruitur iste error, et in Extrauagante Ioannis papae XXII, quae incipit *Cum inter nonnullos*.

[VIII ERROR]

Asseruit e(c)tiam dictus Scotus et confessus fuit in iudicio quod prophétia illa Isaiae, VII, «Ecce uirgo concipiet» non intelligebat de Beata Maria, sicut et iudaei dicunt, iudaizans cum eis contra id *extra De sacra unctione*, cap. I, in fine, quod est quia Catholica Ecclesia de Virgine illam intelligit prophetiam et illam sibi appropriat. Nam in festis Beatae Mariae saepe cantat Ecclesia et in capitulis et responsoriis et orationibus et sanctorum sermonibus et lectionibus: «Ecce Virgo concipiet».

Et sic intellexerunt illam prophetiam de Virgine Maria omnes catholici tractatores, cuius Ecclesiae sensui et intellectui et interpretationi standum est, et ueritati translationis et sanctorum, et non sensui iudaico et haeretico, qui sunt Christi et matris eius Virginis et Ecclesiae Catholicae occulti (et frequenter) et frequenter publici inimici, et blasphemi nominis sancti Christi (*extra De iudaeis*, cap. I).

Intellectus Spiritus Sancti qui loquitur in Ecclesia, non in synagoga iudaeorum et in conuentibus haeticorum atten-

que os homens vivessem tanto tempo. Ora, isto é herético, porque contradiz a Escritura do Velho Testamento, aprovado pela Igreja (Distinção IX, cap. *Quis nescit*; e Distinção XIX, cap. *Nisi romanorum*).

Na realidade, convinha naquele tempo, por causa da multiplicação do género humano, viver tanto como o Senhor dissera: «Crescei e multiplicai-vos, etc...» (Gén., I e IX, no princípio). Se, de facto, a Escritura Divina mente numa coisa, é suspeita em todas, conforme se lê e nota na Distinção IX, cap. *Si ad Scripturas*. Fazem a este ponto as palavras daqueles cap. do Génesis e dos 4 cap. seguintes. E é um crime dizer que a Escritura mente (Causa XXIII, questão V, cap. *Quid ergo*, onde se fazem observações sobre esta matéria). Nestes direitos é destruído aquele erro, e também na Extravagante do Papa João XXII, que começa por *Cum inter nonnullos*.

8.º ERRO

Asseverou ainda o dito Escoto, e confessou em juízo, que aquela profecia de Isaías, VII, «Eis que uma virgem conceberá», não a entendia de Santa Maria, tal como os judeus também o dizem, judaizando com eles contra aquilo das Decretais, Tít. *De sacra unctione*, no fim do cap. I, que diz que a Igreja católica entende aquela profecia como sendo sobre a Virgem e lha apropriar. De facto, a Igreja muitas vezes canta, nas festas da Santa Maria, nos capítulos, responsórios, orações, sermões dos santos, e suas lições: «Eis que uma virgem conceberá».

Assim também todos os tratadistas católicos entenderam aquela profecia como sendo acerca da Virgem Maria. A este sentido, inteligência e interpretação da Igreja nos devemos prender, bem como à verdade da tradição e dos santos, e não ao sentido judaico e herético, que são inimigos ocultos, e muitas vezes inimigos públicos, de Cristo, da Virgem Sua Mãe, e da Igreja Católica, e blasfemos do santo nome de Cristo (Decretais, *De iudaeis*, cap. I).

Devemos atender à inteligência do Espírito Santo, que fala na Igreja, e não na sinagoga dos judeus, nem nos conven-

dendus. Ad hoc: XXXVII Dist., *Relatum*; XXIII. q. III, *Quidam*, in fine, et cap. *Quid autem*.

fl. 100

Et sciendum quod in praedicto loco Isaiae ubi nostra translatio habet «Ecce uirgo», hebraeus habet *haalina* uel *nahara betula* uel *uthula*. Hoc autem nomen *haali/nus* dicitur *sanctus pulcher* secundum Rabanum. Vnde *haalina*¹, id est *sancta*. Glossae e(c)tiam quae ponuntur in Isaia, in praedicto uerbo «Ecce uirgo» dicunt² quod *haalina* tantum *uirginem nubilem et adolescentulam* significat; et notetur quod in hebraeo *haalina*, in graeco *apocripha*, latine dicitur *secreta*, quia in carceribus solent uirgines ascondi et secrete morari. De hoc per Archidiaconum extra *De reliquiis et ueneratione sanctorum*, cap. *Gloriosus*, glossa *Sic XI*, super uerba *haalina*³.

Significat igitur *haalina*, *asconditam uirginem et secretam*; id est, non solam uirginem sed cum ep(h)itasi *uirginem asconditam*, quia non omnis uirgo ascondita est nec ab omni separata conspectu. Sic *rebecha haalina* legitur in hebraeo, uidelicet Gen., XXIII, in nostra translatione latina *uirgo pulcherrima et incognita uiro secreta et nimia parentum diligentia custodita*.

Hebraeus e(c)tiam dicit quod *nahara uetula* uel *uthula*⁴ tantum ualet sicut *puella uirgo*.

Qualitercumque ergo dicat litera hebraica *haalina* uel *nahara* uel *uthula*⁵, nostra translatio uera est secundum literam et intelligentiam «Ecce uirgo concipiet».

Nunquam ergo inueniri poterit in aliqua translatione quod hoc uerbum *haalina* uel *nahara* uel *betula* uel *utula* uel *uirgo* dicatur de nupta, sed solum de uirgine.

Quod e(c)tiam dicta prophetia Isaiae «Ecce uirgo» intelligatur de Virgine Maria probatur per alias prophetias.

Per Ezechielem, XLIII, in principio, ibi «et porta haec clausa erit in aeternum», quod intelligit Ecclesia Catholica de Virgine Maria, ut dixi supra in cap. *Quicumque* XXIII. q. III, ubi *Antidi(o)comaritae*.

¹ No original: *ahalma*.

² No original: *dicat*.

³ No original: *aliua*.

⁴ No original: *utuba*.

⁵ No original: *utulia*.

títulos dos hereges. Para esta matéria: a Distinção XXXVII, cap. *Relatum*; a Causa XXIV, questão III, no fim do cap. *Quidam*, e no cap. *Quid autem*.

Também é de saber que no predito lugar de Isaías, onde a nossa tradução tem *Ecce virgo*, o hebreu tem *haalina* ou *nahara betula* ou *uthula*. Porém, esta palavra *haalina* quer dizer *santo belo*, segundo Rabão. Donde *haalina*, isto é, *santa*. Também as glosas, que se põem às referidas palavras de Isaías «Eis que uma virgem», dizem que *haalina* significa somente *virgem núbil e juvenzinha*; e observe-se que o hebreu *haalina* se diz em grego *apócrifa*, e em latim *secreta*, porque as virgens costumam esconder-se nos cárceres e aí secretamente morar. Sobre este ponto veja-se o Arcediago nas Decretais, Título *De reliquiis et ueneratione sanctorum*, cap. *Gloriosus*, glosa *Sic XI*, sobre a palavra *haalina*.

Portanto, *haalina* significa *virgem escondida e secreta*, isto é, não somente *virgem*, mas, com epítase, *virgem escondida*, pois que nem toda a virgem é escondida, nem separada de todo o olhar. Assim *rebecha haalina* se lê no hebreu, por exemplo, no Gén., XXIV, e, na nossa tradução latina, «*virgem linda em extremo, não conhecida por varão algum, secreta, e guardada com demasiada diligência dos pais*».

O hebreu também diz que *nahara uetula* ou *uthula* vale o mesmo que *menina virgem*.

De qualquer modo, pois, que a letra hebraica diga (*haalina*, ou *nahara*, ou *uthula*), a nossa tradução «Eis que uma virgem conceberá» é verdadeira, na letra e no espírito.

Portanto, nunca se poderá encontrar, em tradução alguma, que esta palavra *haalina* ou *nahara* ou *betula* ou *utula* ou *virgo*, se diga da mulher casada, mas somente da virgem.

Que também a dita profecia de Isaías «Eis que uma virgem» se entende da Virgem Maria, prova-se por outras profecias.

Por Ezequiel, XLIV, no princípio: «e esta porta estará fechada para sempre», o que a Igreja Católica entende da Virgem Maria, conforme disse acima, no cap. *Quicumque*, da Causa XXIV, questão III, § *Antidicomaritae*.¹

¹ Veja-se o vol. I, pág. 327.

Et Isaias, XI: «egredietur uirga de radice Iesse». Virgo Maria de stirpe // Daud, uirgo-inquam-incorrupta, quae procedit de arbore sine laesione¹ et corruptione; «et flos (id est, Christus, candidus et rubicundus, id est, plenus puritate et c[h]aritate-Cantici, V) de radice eius», id est, Mariae puris sanguinibus secundum Damascenum (III *Sententiarum*, Dist. III, XC; XXIII Dist., *Qui episcopus*, ibi «Mariae uisceribus et ascendens, id est, nascetur»).

Et Ieremiae, XXXI, ibi «[Quia] creauit Deus nouum super² terram²: Femina circumdabit³ uirum». Ideo nouum quia super naturam mulier uirgo circumdabat, quia ipsa consentiente angelo (Lucas, I, ibi «Ecce ancilla»), statim Christus formatus homo perfectus in corpore et anima fuit in uentre uirginis, uir perfectus omni gratia et uirtute secundum Gregorium.

Quod autem dixit Thomas haereticus quod illud «Ecce uirgo, etc...» dixit Isaias de quadam sua ancilla uel concubina falsum est tamen, quia Isaias eximius prophetarum non erat concubinarius contra legem Dei, sicut iste Thomas immundus est et concubinarius publicus. Tamen quia pro signo, id est, miraculo dixit Dominus per Isaiam, VII, ibi «Dominus dabit uobis signum: Ecce uirgo (uel haalina⁴) concipiet» non erat signum quod corrupta conciperet, quia omnes corruptae sunt cum concipiunt mulieres. Sed hoc erat signum uirgo uocaretur et uirgo conciperet incorrupta. Si de sua concubina diceret Isaias quod conciperet non esset signum.

Cum autem Vlisbone cum quodam hebraeo sciolo falsidico disputarem, dixit quod in hoc erat signum: quod cum esset pregnans illa sua concubina praedixit Isaias quod filium pareret non filiam. Sed falsum dicebat ille iudaeus, quia non est miraculum si dicat naturalis uel physicus quod pregnans mulier pariet filium uel filiam. Sed signum fuit et miraculum quod uirgo // pareret et pareret filium Em[m]anuel, quod interpretatur *Nobiscum Deus*⁵. Nunquam enim fuit mulier quae

¹ No original: *uel si esse*.

² No original: *subtramen*.

³ No original: *circundabat*.

⁴ No original: *haalma*.

⁵ No original: *deum*.

E em Isaias, XI: «sairá uma vara da raiz de Jessé». A Virgem Maria é da estirpe de David, virgem — digo — incorrupta, que procede da árvore sem lesão nem corrupção; «e uma flor (isto é, Cristo cândido e rubicundo, isto é, cheio de pureza e caridade — Cântico, V); da raiz dela», isto é, dos sangues puros de Maria, segundo o Damasceno (3.º livro das *Sentenças*, distinção III, 90; e Distinção XXIII, cap. *Qui episcopus*, onde diz: «Das entranhas de Maria subirá, isto é, nascerá»).

E em Jeremias, XXXI: «Porque Deus criou uma coisa nova sobre a terra: uma mulher cercará um homem». *Coisa nova*, porque uma mulher virgem cercava sobre a natureza. De facto, consentindo ela própria nas palavras do anjo (Lucas, I: «Eis aqui a escrava»), imediatamente se formou Cristo, homem perfeito no corpo e na alma, no ventre da Virgem: homem perfeito em toda a graça e virtude, segundo Gregório.

Quanto a dizer o herege Tomás que as palavras «Eis que uma virgem conceberá», as disse Isaias duma sua escrava ou concubina, é falso, porque Isaias, exímio profeta, não era concubinário contra a lei de Deus, como este Tomás, imundo concubinário público. Todavia, porque como sinal, isto é, por milagre, o Senhor disse por Isaias, VII: «o Senhor vos dará este sinal: Eis que uma virgem (ou haalina) conceberá, etc.», não era o sinal de que concebesse violada, porque todas as mulheres, quando concebem, estão violadas. Este sinal indicava que virgem se chamaria e conceberia intacta. Se Isaias dissesse de concubina sua que conceberia, não seria isso um sinal.

Disputando eu em Lisboa com um embusteiro hebreu semi-culto, disse ele que o sinal consistia nisto: que, estando grávida aquela sua concubina, Isaias predisse que ela pariria um filho, e não uma filha. Mas dizia aquele judeu uma falsidade, pois que não é milagre um natural ou um físico dizer que uma mulher grávida parirá um filho ou uma filha. Porém, foi sinal e milagre uma virgem dar à luz, e dar à luz um filho, *Emanuel*, que quer dizer *Deus conosco*. Nunca, de facto,

Deum pareret nisi Virgo Maria. Lucae, I, ibi «paries ¹ filium, etc...».

Addendum est contra haeresim ea quae scripsi supra XXIII. q. III, *Quidam*, ubi *Carpocratiani*, et ubi *Photiniani* ², et ubi *Antidico*comaritae, et ubi *Helvidiani* ³.

[IX ERROR]

Disseminavit etiam iste impius Thomas haereticus in Hispania quod tres deceptores fuerunt in mundo, scilicet, Moyses qui deceperat iudaeos, et Christus qui deceperat christianos, et Machometus qui deceperat sarracenos.

Quod dicit de Machometo verum dicit, quia decepit populum arabum, quia de Arabia fuit de quibus sarraceni descendunt. Contra quem perfidum Machometum pseudo-prophetam superius scripsi in *Prima Parte* istius operis.

Quod dixit de Moysse, quod fuit deceptor, falsum dixit, et in hoc etiam est de illis haereticis qui condem(p)nant patres Veteris Testamenti, qui sibi gemae pretiosae. Exodi, XXXIX, ibi «Fecit [et] rationale, etc...». Et Prouerbiorum, IX, ibi «[Est aurum et] multitudo gemmarum, et uas pretiosum labia scientiae». Moyses legislator non deceptor gemma fuit pretiosissima et labium scientiae, quia Lex per Moyssem data est (Ioannis, I; *De poenitentia*, dist. I, *Libenter*).

Moysi loquitur ⁴ Deus sicut amicus amico in toto Pentateuco ⁵ (VIII. q. I, *Moyses*).

Commendatur Num., XII, ibi «Erat enim Moyses uir mitissimus super omnes homines qui morabantur in terra».

Commendatur Moyses de inextimabili c[h]aritate, ut uelit de libro uitae deleri antequam Deus non parcat populo (Exodi, XXXII).

Disciplina commendatur Moyses ab Apostolo (Hebraeos, XI; et *De poenitentia*, dist. II, § *Opponitur*).

¹ No original: *pariet*.

² No original: *fortiniani*.

³ No original: *eluditini*.

⁴ No original: *loquor*.

⁵ No original: *pentathento*.

houve mulher alguma que desse Deus à luz, senão a Virgem Maria. Lucas, I: «darás à luz um filho, etc...».

Devem-se acrescentar, contra esta heresia, as palavras que acima escrevi a respeito do cap. *Quidam*, da Causa XXIV, questão III, onde diz *Carpocracianos*, *Fotinianos*, *Antidicomaritas*, e *Helvidianos* ¹.

9.º ERRO

Este ímpio herege Tomás também espalhou, na Espanha, que no mundo houve três enganadores, a saber: Moisés, que enganara os judeus; Cristo, que enganara os cristãos; e Maomé, que enganara os sarracenos.

O que diz de Maomé é verdade, porque enganou o povo árabe, e porque ele veio da Arábia, donde descendem os sarracenos. Contra este pérfido pseudo-profeta Maomé, escrevi mais acima, na *Primeira Parte* desta obra.

Quanto a dizer de Moisés que foi um enganador, disse uma falsidade, e nisto pertence ao grupo dos hereges que condenam os padres do Velho Testamento que são pedras preciosas. Exodo, XXXIX: «Fez mais o racional tecido, etc...»; e Prov., IX: «É [coisa apreciável] o oiro e a grande abundância de pedras preciosas; mas um vaso precioso são os lábios do sábio». Moisés legislador e não enganador foi pedra preciosíssima e lábio da sabedoria, porque por meio dele foi dada a Lei (João, I; Tratado *De poenitentia*, dist. I, cap. *Libenter*).

A Moisés fala Deus em todo o Pentateuco como de amigo para amigo (Causa VIII, questão I, cap. *Moyses*).

E recomendado nos Números, XII: «Porque Moisés era o homem mais manso que habitava a terra».

Moisés é recomendado por sua tão inestimável caridade, que queria ser riscado do livro da vida, para que Deus perdoasse ao seu povo (Exodo, XXXII).

Moisés é recomendado pelo Apóstolo por mor da sua disciplina (Ep. aos Hebreus, XI, e Tratado *De poenitentia*, dist. II, § *Opponitur*).

¹ Veja-se o vol. I, respectivamente, pág. 243, 307, 327, 345.

fl. 101 v

Commendatur Exodi, XXXII[I]. Ibi «Loquebatur // [autem] Dominus ad Moysem facie ad faciem, sicut loqui solet homo ad amicum suum»; et ibi: «Ego ostendam tibi omne bonum».

Et qui non credit eundem Deum esse latorem legis et prophetarum et Euangeliorum et apostolorum, haereticus est (XXIII Dist., *Qui episcopus*).

Quod autem dicit iste [s]celeratus seductor dicit Christum Ihesum seductorem cum sua haeresi iudaizat. Iudaei etiam Christum Dominum et seductorem uocabant et uocant. Matth., ult., ibi «recordati sumus quia seductor ille dixit».

Sed Christus Ihesus Deus et homo non seduxit populum, sed saluauit (Iudae, cap. I et II), ut totum Testamentum Velus et Nouum testatur et fides catholica profitetur.

Vocando autem eum seductorem omnes articulos fidei de diuinitate eius loquentes et humanitate negat iste impius Thomas summus haereticus haereticorum, qui articuli ponuntur in utroque Symbolo Apostolico, scilicet «Credo in Deum» et «Credo in unum Deum», et extra *De Summa Trinitate*, cap. I, et XXIII Dist., *Qui episcopus*.

[X ERROR]

Item iste impius Thomas dogmatizauit Vlisbone loquens de antichristo¹ quod oportebat quod in quolibet tempore ueniret unus homo qui mundum deciperet. Sed iste error concludit quod mundus totus in errore uixit et uiueret et in deceptione et per consequens quod peribit. Sed antichristo¹ constat quia contrarius erit Christo quod multos et plurimos decipiet. Matth., XXIII, et Ioannis, V, ibi «Ego ueni in nomine patris mei, et non accipitis² me; si³ alius uenerit⁴ [in] nomine suo (scilicet, antichristus) (et) illum accipietis». *De consecratione*, dist. III, *Peruenit*. Iste uocatur ab(h)ominatio (Dist. III), quia per eum qui erit ab(h)ominabilis Ecclesia desolabitur.

¹ No original: *antechristo*.

² No original: *accepistis*.

³ No original: *sed*.

⁴ No original: *ueniet*.



É recomendado no Exodo, XXXIII: «Ora, o Senhor falava a Moisés face a face, como costuma falar um amigo ao seu amigo»; e depois: «Mostrar-te-ei todo o bem».

E aquele que não crê que o mesmo Deus é o criador da Lei e dos profetas e dos evangelistas e dos apóstolos, é herege (Distinção XXIII, cap. *Qui episcopus*).

Quanto a este celerado sedutor dizer que Cristo Jesus foi um sedutor, judaíza com sua heresia. Os judeus também chamavam, e chamam, sedutor a Cristo Senhor. Mateus, ult.: «estamos recordados de que aquele sedutor disse».

Porém, Cristo Jesus, Deus e homem, não seduziu, mas salvou o povo (Ep. de Judas, I e II), conforme o atesta todo o Testamento, o Novo e o Velho, e o professa a fé católica.

Porém, chamando a Cristo sedutor, este ímpio Tomás, sumo herege dos hereges, nega todos os artigos da fé que falam da Sua divindade e humanidade, e que vêm em ambos os Símbolos apostólicos «Creio em Deus» e «Creio num só Deus», no Título *De Summa Trinitate*, cap. I, e na Distinção XXIII, cap. *Qui episcopus*.

10.º ERRO

Item, este ímpio Tomás dogmatizou em Lisboa, ao falar do anticristo, que era necessário que em qualquer tempo viesse um homem que enganasse o mundo. Este erro, porém, leva à conclusão de que todo o mundo viveu no erro e viveria no engano, e, por consequência, que perecerá. Ora, do anticristo sabe-se que, sendo contrário a Cristo, enganará muitos, muitíssimos. Mateus, XXIV; João, V: «Eu vim em nome do meu Pai e vós não me recebeis; se vier outro em seu próprio nome (isto é, o anticristo), recebê-lo-eis». Título *De consecratione*, dist. III, cap. *Peruenit*. Este chama-se abominação (Dist. III), porque por meio dele, que será abominável, a Igreja será desolada.

Quotquot e(c)tiam ante Cristum Dominum uenerunt dicentes // se esse Christum deceptores fuerunt fures et latrones et eos oues non audierunt. Christum autem Filium Dei audierunt et in eum crediderunt, et per eum (h)ostium ad uitam intrauerunt (Ioannis, X), quia ipsa ueritas est quae non decipit (*De poenitentia*, dist. II, *Si enim*, ibi «Ego sum uia, ueritas et uita» (et) Ioannis, XIII[I]) et a fallacia¹ est penitus aliena (*extra De celebratione missarum*, *In quadam*, § *Caeterum*).

Contra istum errorem et proximum isti supra proxime positum, dico contra istum Thomam quod dicit Ioannis in Canonica Prima, cap. II, ibi «Quis est mendax, nisi is qui negat quoniam Ihesus (non) est Christus? Hic est antichristus, qui negat Patrem² et Filium³». Et ibi «Haec⁴ scripsi⁴ uobis de hi(is) qui seducunt uos». Et III cap., in principio, ibi: «quoniam⁵ multi pseudoprophetae exierunt in mundum». Et ibi: «omnis spiritus qui soluit Ihesum Christum, ex Deo non est; et hic est antichristus, de quo audistis quoniam ueni(e)t, et nunc iam in mundo est». Et II Epistola Ioannis, cap. I, ibi «multi seductores exierunt in mundum, qui non confitentur Ihesum Christum uenisse in carne: hic est seductor et antichristus», sicut Scotus seductor et antichristus.

[X I ERROR]

Item dixit Thomas seductor publice in Sc[h]olis Decretalium Vlisbone quod illud Isaiae, IX, «Deus fortis pater futuri saeculi, etc...» quod illud *Deus fortis* erat proprium nomen, et quod non erat dictum propter Ihesum Christum—quod est haereticum dicere et peruertere litterae intellectum, quod est contra illud XXXVII Dist., *Relatum*, XXIII. q. III, *Quid*¹ *autem iniqu[i]us*, et *extra De uerborum significatione*, *Intelligentia*.

¹ No original: *fatalia*.

² No original: *filium et patrem*.

³ No original: *hoc*.

⁴ No original: *scribo*.

⁵ No original: *et*.

⁶ No original: *quod*.

Quantos embusteiros vieram antes de Cristo Senhor, dizendo que eram o Cristo, foram salteadores e ladrões, e as ovelhas não os ouviram. Porém, ouviram a Cristo, Filho de Deus, e acreditaram nele, e por ele como por uma porta entraram na vida (João, X), porque ele é a própria Verdade que não engana (*De poenitentia*, dist. II, cap. *Si enim*, onde diz «Eu sou o caminho, a verdade e a vida—João, XIV), e que é totalmente alheia ao embuste (Decretais, Título *De celebratione missarum*, cap. *In quadam*, § *Caeterum*).

Contra este erro e o imediatamente anterior, aplico a este Tomás as palavras de João, na Primeira Canónica, cap. II: «Quem é mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é um anticristo, que nega o Pai e o Filho»; e depois: «Isto vos escrevi acerca daqueles que vos seduzem». E no princípio do cap. IV: «porque muitos falsos profetas vieram para o mundo»; e em seguida: «todo o espírito que divide Jesus Cristo, não é de Deus; mas é um anticristo, do qual vós ouvistes que vem, e agora está já no mundo». E na Seg. Ep. de João, I: «muitos sedutores se têm levantado no mundo, que não confessam que Jesus Cristo tenha vindo em carne; este tal é sedutor e anticristo», como Escoto sedutor e anticristo.

11.º ERRO

Item, disse o sedutor Tomás publicamente, nas Escolas de Decretais em Lisboa, que nas palavras de Isaías, IX, «Deus Forte, Pai do século futuro, etc...», aquele *Deus Forte* era um nome próprio, e que não fora dito por causa de Jesus Cristo—o que é herético dizer, e perverter o entendimento da letra, o que é contra a Distinção XXXVII, cap. *Relatum*; contra a Causa XXIV, questão III., cap. *Quid autem iniquius*; contra as Decretais, Tít. *De uerborum significatione*, cap. *Intelligentia*.

Et ad communem intellectum uerbi recurrendum est (ut legitur et notatur *extra De sponsalibus, Ex litteris*), et praecedentia declarant subsequentia (ut¹ *extra De appellationibus, Secundo // requiris*). Sed praecesserat in prophetiis. Isaiae, IX cap.: «Paruulus [enim] natus est nobis, et filius datus est nobis», et sequitur «et uocabitur Admirabilis, Consiliarius², Deus, Fortis, etc...». Quod de Domino meo Ihesu Christo procul dubio intelligit omnis Ecclesia Sanctorum qui paruulus filius hominis ex utero uirginali natus est nobis, id est, pro salute nostra, et ipse Dei filius et Deus natus est nobis a Patre ad salutem nostram. Qui filius uocatur Deus Fortis, quia Deus Filius ex patre Deo Patre (Ioannis, I; et in Symbolo Ecclesiae «Credo, etc...»; et *extra De Summa Trinitate*, cap. I; et XXIII Dist., *Qui episcopus*).

Et quod iste Filius Dei sit Deus qui de Virgine nascitur idem Isaías, VII. Ibi «Ecce uirgo, etc... et uocabitur nomen eius Emmanuel (quod interpretatur *Nobiscum Deus*)», ut e(c)tiam dixi supra in ista Parte, in VIII haeresi quae incipit *Asseruit*.

Item Baruc[h], notarius Ieremiae, uel Ieremias per eum, ait (Baruc[h], III, in fine), ibi «Hic est Deus noster, et non aestimabitur³ alius aduersus eum»; et ibi «Post haec in terris uisus est, et cum hominibus conuersatus est».

[XII ERROR]

Rursus asseruit Thomas animas post mortem ad nichilum redigi. Contra id Gen., II, ibi «et factus est homo in animam uiuentem (super)». Et quia imago Dei (Gen., I) sicut nec Deus (nec Deus) moritur (XXXII. q. II, *Moyse*).

Iste miser quem sua in(n)anis philosophia excocauit sic dicendo resurrectionem negat qui homo constituitur ex anima et corpore (*extra De celebratione missarum, In quadam*). Sed caro resurget mœrtua, non anima uiua (*extra De Summa Trinitate*, cap. I, et in Symbolo Athanasii «Quicumque uult»).

¹ No original: *et*.

² No original: *conciliarius*.

³ No original: *extimabitur*.

Deve-se recorrer à inteligência comum da palavra (conforme se lê e nota nas Decretais, Tít. *De sponsalibus*, cap. *Ex litteris*). Por outro lado, os precedentes declaram os subsequentes (Decretais, Tít. *De appellationibus*, cap. *Secundo requiris*). Ora, nas profecias havia precedentes. Isaías, IX: «Porquanto um menino nasceu para nós, e um filho nos foi dado»; e continua: «e será chamado Admirável, Conselheiro, Deus, Forte, etc...». Isto toda a Igreja dos Santos o entende, sem a menor dúvida, do meu Senhor Jesus Cristo que nasceu para nós, isto é, para nossa salvação, como um menino filho de homem, do ventre virginal. E ele próprio, filho de Deus e Deus, nasceu para nós, do Pai, para nossa salvação. O qual Filho se chama Deus Forte, porque é Deus, Filho do pai Deus Pai (João, I; no Símbolo da Igreja «Creio, etc...»; nas Decretais, Título *De Summa Trinitate*, cap. I; e na Distinção XXIII, cap. *Qui episcopus*).

E que este Filho de Deus é o Deus que nasceu da Virgem vê-se no mesmo Isaías, VII: «Eis que uma virgem, etc...», e o seu nome será Emanuel (que quer dizer *Deus conosco*), conforme também disse acima nesta Parte, na 8.ª heresia que começa «Asseverou».

Item, Baruc, notário de Jeremias, ou Jeremias por intermédio dele, diz (Baruc, III, no fim): «Este é o nosso Deus, e nenhum outro lhe é comparável»; e abaixo: «Depois disto foi visto sobre a terra, e viveu com os homens».

12.º ERRO

Tomás afirmou ainda que as almas, depois da morte, são reduzidas ao nada. Contra isto diz o Gén., II: «e o homem tornou-se alma vivente». E, porque ele é a imagem de Deus (Gén., I), assim como Deus não morre, também ele não morre (Causa XXXII, questão II, cap. *Moyse*).

Este miserável, que a sua inane filosofia cegou, dizendo assim, nega a ressurreição do homem, que é composto de alma e corpo (Decretais, Tít. *De celebratione missarum*, cap. *In quadam*). Ora, a carne, morta, ressurgirá, e não a alma, viva (Decretais, Tít. *De Summa Trinitate*, cap. I; e no Símbolo de Atanásio «Quicumque uult»).

Et sic iste Thomas in tribus haeresibus participat quas ex[s]tirpaui cum Isidoro¹ (XXIII. q. III, *Quidam*, ubi *Seueriani*, et ubi *Arabici*², ubi sequenti).

[XIII ERROR]

Item coram me et multis aliis asseruit dictus Scotus Vlisbone quod Christus erat Dei filius adoptiuus non proprius: uel naturalis, et sic haereticus bonosianus et arrianus (XXIII. q. III, *Quidam*, et extra *De celebratione missarum*, *In quadam*).

Contra ista[m] haeresim late scripsi in praedicto cap. *Quidam*, ubi *Pauliani*, et ubi *Arriani*, et ubi *Sabelliani*³, et ubi *Bonosiani*, et ibi uidendum est.

[XIII ERROR]

Item dixit iste immundus concubiniarius Thomas haereticus quod Sancta Maria fuerat uirgo et usquequo fuit corrupta. Et sic negat Virginis Mariae uirginitatem, et sic est de illis haereticis qui uocantur antidi[c]omaritae, qui contradicunt Mariae uirginitati. Contra quos ibi latius disputaui exponens XXIII. q. III, *Quidam*, ubi *Carpocratiani*, et ubi *Photiniani*⁴, et ubi *Antidi[c]omaritae*, et dixi et supra in VIII haeresi quae incipit *Asseruit*.

[XV ERROR]

Item dixit coram me et multis se[h]olaribus in Sc[h]olis Decretalium quod fides melius probatur per philosophiam⁵ quam per Decretum et Decretales et Testamentum Nouum et Vetus. Quod est haereticum dictum multipliciter.

¹ No original: *ysidoro*.

² No original: *arabicum*.

³ No original: *sebelliani*.

⁴ No original: *fotiniani*.

⁵ No original: *prophetias*.

E assim, este Tomás colabora nas três heresias que extirpei com Isidoro (Causa XXIV, questão III, cap. *Quidam*, onde diz *Severianos*, *Arábicos*, e seguinte¹).

13.º ERRO

Item, afirmou o dito Escoto, perante mim e muitos outros, em Lisboa, que Cristo era filho adoptivo de Deus, e não próprio ou natural, e é assim um herege bonosiano e arriano (Causa XXIV, questão III, cap. *Quidam*; e Decretais, *De celebratione missarum*, cap. *In quadam*).

Contra esta heresia escrevi largamente no predito cap. *Quidam*, onde diz *Paulianos*, *Arrianos*, *Sabelianos* e *Bonosianos*, e aí se deve ver.

14.º ERRO

Item, disse este imundo concubinário e herege Tomás que Santa Maria fora virgem até a uma altura em que foi violada. E assim nega a virgindade da Virgem Maria, e assim é daqueles hereges chamados *Antidicomaritas*, que contradizem a virgindade de Maria. Contra eles já muito desenvolvidamente disputei na exposição que fiz sobre a Causa XXIV, questão III, cap. *Quidam*, onde diz *Carpocracianos*, *Fotinianos* e *Antidicomaritas*. Também já falei, acima, na 8.ª heresia, que começa «Asseverou».

15.º ERRO

Item, disse, perante mim e muitos escolares, nas Escolas de Decretais, que a fé melhor se prova pela filosofia do que pelo Decreto, pelas Decretais, e pelo Novo e Velho Testamento — afirmação que é herética por muitos motivos.

¹ É a heresia dos *tertulianistas* (Vide vol. I, pág. 343 e 349).

Primum, quia fides non probatur, quia secundum Apostolum fides est substantia rerum sperandarum, argumentum non apparentium (ad Hebraeos, XI). Vnde magistraliter sic describitur: Fides est uoluntaria certitudo absentium, scilicet [supra] opinionem et infra (con)scientiam constituta. Scientia enim habet cognitionem, fides non. Vnde Augustinus: «Fides est credere quod non uides» (*De poenitentia*, dist. III, *In domo*).

fl. 103 v

Vnde si qua probatio fidei potest dici non est // nisi per auctoritatem Sacrosanctae Scripturae, non per rationem naturalem, quia articuli fidei super rationem naturalem sunt. Sed qui ueram fidem habet, captuat intellectum circa obsequium Christi et fidei eius. Vnde Gregorius: «Fides non habet meritum cui humana ratio praebebat experimentum». Quae ratio naturalis potest induci quod de nichilo aliquid fiat? Vnde dicit Philosophus naturaliter loquens *De nichilo nichil fit*, et ideo dixit mundum aeternum, sed haereticauit quia fidem non habuit, quia Deus omnipotens de nichilo produxit omnia in essentia creata, cum Ipse sit summum ens et primum increatum, a quo omnia essentia sunt per creationem, ut sic Ipse sit a se et omnia essentia ab Eo, ut sic differat primum ens ab aliis entibus, et glorificent omnia essentia creata primum ens increatum, a quo sunt et in quo subsistunt, nec per creatum possit glorificari cora[m] Creatore. Vnde Isaias, X: «Nunquid glorabitur securis contra eum qui secatur in ea? aut exaltabitur serra contra eum qui contrahit eam?»; XXI Dist., *Inferior*. Et Psalmis: «[Scitote] quoniam [Dominus ipse est Deus]; ipse fecit nos, et non ipsi¹ nos». Et Gen., I, et Ioannis, I, ibi «omnia per ipsum facta sunt».

Quis per naturam probabit (*De consecratione*, dist. II, *Reuera*) uirginem parere, mortuos resurgere, [a]quam consecratam in baptismo peccata tollere, Deum in carne pati, et caeteros articulos fidei, qui per Sacram Scripturam probantur quia creduntur? Vnde fides uera se ipsam probat quia creditur (*De consecratione*, dist. III), quia credere aliter, scilicet per naturam fidem probare est² in probatione deficere. Cedat³

¹ No original: *ipse*.

² No original: *et*.

³ No original: *cadat*.

Primeiro, porque a fé não se prova. Na verdade, segundo o Apóstolo, a fé é fundamento das coisas que se esperam, e a demonstração das coisas que se não vêem (Ep. aos Hebreus, XI). Donde, magistralmente, é assim definida: A fé é a certeza voluntária das coisas ausentes, isto é, a certeza constituída acima da opinião e abaixo da ciência. Com efeito, a ciência tem o conhecimento, a fé não. Pelo que Agostinho: «A fé é crer o que se não vê» (*Tratado De poenitentia*, dist. IV, cap. *In domo*).

De modo que, se alguma coisa se pode dizer *prova de fé*, é somente pela autoridade da Sacrossanta Escritura, e não pela razão natural, visto que os artigos de fé estão acima desta. Aquele, porém, que tem verdadeira fé, cativa a inteligência ao favor de Cristo e Sua fé. Donde Gregório: «Não tem merecimento a fé daquele a quem a razão humana oferece uma experiência». Que razão natural pode induzir que do nada alguma coisa se forma? Daqui o Filósofo dizer, naturalmente falando: *Do nada nada se faz*; e, por isso, disse que o mundo é eterno, mas como que caiu em heresia, porque não teve fé. De facto, Deus omnipotente produziu do nada todas as coisas criadas na essência, pois que Ele próprio é o sumo ente e o primeiro inciado, do qual todos os seres existem por criação, de modo que Ele próprio existe por si, e todos os seres por Ele. De maneira que assim o primeiro ente difere dos outros entes, e todos os seres criados glorificam o primeiro ente inciado, do qual procedem e no qual subsistem, não podendo, por isso, o ser criado glorificar-se perante o Criador. Donde, em Isaias, X: «Acaso gloriar-se-á o machado contra o que corta com ele? Ou levantar-se-á a serra contra aquele que a empunha?». Distinção XXI, cap. *Inferior*. E no Salmos: «Sabei que o Senhor é o próprio Deus; Ele nos criou, e não nós a nós mesmos». Gén., I; e em João, I: «todas as coisas foram feitas por Ele».

Quem poderá provar pela natureza (Tít. *De consecratione*, dist. II, cap. *Reuera*) que uma virgem dá à luz, que os mortos ressurgem, que a água consagrada no baptismo apaga os pecados, que Deus sofre na carne, e outros artigos de fé que se provam pela Sagrada Escritura, porque se crê neles? Por isso, a verdadeira fé prova-se a si mesma, porque se crê (Título *De consecratione*, dist. IV). Crer doutra maneira, isto é, provar a fé pela natureza, é falhar na prova. Ceda, por-

ergo natura miraculo¹, et uirtus supra consuetudinem operetur (extra *De celebratione missarum*, Cum Mart[h]ae, § Quaesiuisti²). Et uide super hoc *De consecratione*, dist. II, *Reuera*, per totum. // De errore philosophorum de creatione mundi, in II libro *Sententiarum*, circa principium.

Item, quomodo potest fieri quod probetur fides per philosophos fide carentes et idolatras, qui etsi aliquam aenigmati- cam et per creaturam cognitionem de Deo habuerunt, non tamen sicut Deum glorificauerunt sed seruierunt creaturae et non Creatori (Rom., I)? Qui fidem non habet quomodo alii eam dare³ potest? Contra id I. q. VII, *Daibertum*. Et Augustinus in *Contra*⁴ *Faustum*⁴ *Manichaeum*⁴: «Si quid ueri de Deo Sibylla, uel Orpheus⁵, aliiue gentium uates aut philosophi⁶ praedixisse perhibentur, ualet quidem aliquid ad paganorum uanitatem reuincendam, non tamen ad istorum auctoritatem amplectendam⁷. Quantum enim de Christi aduentu distat inter praedicationem angelorum et confessionem daemonum, tantum inter auctoritatem prophetarum et curiositatem sacrilegorum» (XXXVII Dist., *Si quid michi*, quod capitulum istum errorem destruit usque quantum).

Probatur ergo fides et tenetur per auctoritates Sacrae Scripturae et per decreta et decretales, scilicet, per quae ipsa Sancta Romana Ecclesia fidem tradit, roborat, e declarat. Quibus standum est, non philosophiae et diale[c]ticae disputationi, quae haereses nutrit et fidei simplicitatem minuit et enervat⁸ (XXXVII Dist., *Palam omnem in*; et extra *De Summa Trinitate*, cap. I: «Firmiter credimus et simpliciter confitemur»; et ad Colossenses, II(I), ibi «Videte ne quis uos decipiat per philosophiam et inanem⁹ fallaciam⁹».

¹ No original: *municulo*.

² No original: *quia sciuiisti*.

³ No original: *dari*.

⁴ No original: *manithomas*.

⁵ No original: *Sed quid tamen sebilla uel orpheus*.

⁶ No original: *prophetarum*.

⁷ No original: *complectendam*.

⁸ No original: *enaruat*.

⁹ No original: *inanam fallatiam*.

tanto, a natureza ao milagre, e realize-se a virtude sobre o costume (Decretais, Tít. *De celebratione missarum*, cap. Cum *Marthae*, § *Quaesiuisti*). Veja-se também, sobre isto, o Título *De consecratione*, dist. II, por todo o cap. *Reuera*. Sobre o erro dos filósofos acerca da criação do mundo, veja-se o princípio do 2.º livro das *Sentenças*.

Item, como será possível que a fé seja provada por filósofos descrentes e idólatras, que, embora tenham tido sobre Deus conhecimento enigmático e mediante as criaturas, contudo não o glorificaram como Deus, e não serviram o Criador, mas a criatura (Ep. aos Rom., I)? Aquele que não tem fé, como a pode dar a outrem? Contra isto: Causa I, questão VII, cap. *Daibertum*. E Agostinho, no livro *Contra Fausto Maniqueu*: «Se se diz que a Sibila, ou Orfeu, ou outros vaticinantes e filósofos dos gentios predisseram algo de verdadeiro acerca de Deus, isso vale, na verdade, alguma coisa, para confundir a vaidade dos pagãos, e não para abraçarmos a sua autoridade. Acerca do advento de Cristo há tanta diferença entre a autoridade dos profetas e a curiosidade dos sacrílegos, como entre a pregação dos anjos e a confissão dos demónios» (Distinção XXXVII, cap. *Si quid michi*, que destrói este erro na medida necessária).

Por consequência, a fé é provada e sustentada pelas autoridades da Sagrada Escritura, pelos Decretos, e pelas Decretais, isto é, por aqueles elementos com que a Santa Igreja Romana transmite, corrobora, e declara a fé. A eles nos devemos ater, e não à filosofia e à disputa dialéctica, que nutre as heresias, e diminui e enerva a simplicidade da fé (Distinção XXXVII, cap. *Palam omnem in*; Decretais, Título *De Summa Trinitate*, cap. *Firmiter*: «Firmemente cremos, e simplesmente confessamos»; e na Ep. aos Colossenses, II: «Vede que ninguém vos engane por meio da filosofia inútil e falaz».

Quod e(c)tiam dicit dictus haereticus quod in sua philosophia inaniter¹ gloriatur quod mundus melius regeretur per philosophiam quam per Decreta et Decretales et alia iura, de specie eiusdem haeresis est. Sed hoc falsissimum est, quia iura canonica et civilia diuinitus promulgata (L. Dist., *Si quis diaconus*; C. *De legibus*, *Lege[s] sacratissimae*) regunt mundum, ut apparet de facto in hoc de prohemio Digestorum, et Codicis, et Decretorum, et Decretalium VI Libri et Clementinarum, in principiis.

Frustra ergo Deus legem dedisset per Moysem, et prophetas, et Euangelia, et Filium suum Dominum Nostrum Ihesum Christum, per quas e(c)tiam corpora reguntur² et animae, et mali puniuntur et boni remunerantur (Dist. III, *Omnis*), ut³ mundus quiete uiuat, et in principio Decretalium, *Rex pacificus*, Dist. I, *Humanum*, ubi e(c)tiam destruitur iste error.

In eo e(c)tiam quod philosophi uerum dixerunt, theorice non praece sunt locuti. Sic iura quae praece omni casum. Per iura fit demon[st]rati[us] determinatio, disputatio, et saepe fidei corruptio.

[XVI ERROR]

Item dictus Thomas dixit quod Sanctus Augustinus et Sanctus Bernardus fuerunt tradi(c)tores, et quod nil ualebat quicquid fecerant⁴ et scripserant; et quod Beatus Ant(h)onius de Ordine Fratrum Minorum, qui fuit canonizatus ab Ecclesia, tenuit concubina[m], propter quod mandauerat eum papa incarcerari.

Et ita blasphemauit sanctos doctores ab Ecclesia approbatos et contra eorum scripta ab Ecclesia authenticata (XVI Dist., *Sancta*, ubi *Iam nunc ibi*).

Item opuscula Beati Augustini hiponensis episcopi et quorum regulae sunt ab Ecclesia approbatae (XII. q. I, *Non dicatis*, et cap. *Nolo*, cum aliis ibi capitulis).

¹ No original: *in auct.*

² No original: *reguntur.*

³ No original: *et.*

⁴ No original: *facerant.*

Quanto ao que diz o dito herege, vamente envaidecido na sua filosofia, que o mundo seria mais bem regido pela filosofia do que pelos Decretos, Decretais e outros direitos, é heresia da mesma espécie. Isto é falsíssimo, porque os direitos canônicos e civis, promulgados de fonte divina (Dist. L, cap. *Si quis diaconus*; e Código, *De legibus*, lei *Leges sacratissimae*) regem o mundo, conforme, de facto, se colhe do princípio do Proêmio dos Digestos, do Código, dos Decretos, e das Decretais do Livro 6.º e das Clementinas.

Em vão, pois, teria Deus dado a lei por meio de Moisés, dos profetas, dos Evangelhos, e de seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de cujas leis os corpos e as almas são regidos, os maus castigados, e os bons recompensados (Distinção III, cap. *Omnis*), a fim de que o mundo viva em paz, conforme se lê no princípio das Decretais, *Rex pacificus*, e na Distinção I, cap. *Humanum*, onde também este erro é destruído.

E naquilo que os filósofos disseram de verdadeiro, falaram teórica e não praticamente. Assim os direitos que praticam todos os casos. Pelos direitos faz-se mais evidente a determinação, a disputa, e muitas vezes a corrupção da fé.

16.º ERRO

Item, disse o dito Escoto que Santo Agostinho e São Bernardo foram traidores, e que nada valia o que tinham feito e escrito; e que Santo António, da Ordem dos Frades Menores, que foi canonizado pela Igreja, tivera uma concubina, e que, por isso, o papa o mandara encarcerar.

E assim blasfemou dos santos doutores, aprovados pela Igreja, e contra os seus escritos pela mesma Igreja autenticados (Distinção XVI, cap. *Sancta*, § *Iam nunc ibi*).

Item, blasfemou dos opúsculos de S. Agostinho, bispo de Hipona, e daqueles cujas regras foram aprovadas pela Igreja (Causa XII, questão I, cap. *Non dicatis*, cap. *Nolo*, e outros).

Et post Paulum non puto quod maior lux fuerit in scientia in Ecclesia Dei quam Augustinus, quem Ecclesia laudat (XXIII. q. II, *Sane*, ubi *Si forte*, et quid papa allegat extra *De presbytero non baptizato*, Tui).

Iste ergo haereticus Ecclesiae inimicus improbat quod Ecclesia approbat et in Ecclesiam impingit. Contra id: XII Dist., cap. I; XXIII. q. I, *Haec est*; extra *De Summa Trinitate*, cap. II, in fine.

Et qui sanctos tangit, Deum tangit qui eos sanctificavit (Lucae, VII; XXI Dist., *In nouo*; VIII. q. I, *Qui uos*¹ // *spernit*).

Merito iste haereticus odit Augustinum, quia Augustinus fuit *malleus haereticorum*, secundum Bernardum.

Si autem Sanctus Ant(h)onius immundus fuisset sicut iste Thomas, Ecclesia non eum canonizasset sed incarcerasset, ut ipse immundus haereticus incarceratus est Vlisbone. Sed dixisset e(c)tiam: «For(t)is canes, et uenefici et impudici» (Apoc., ult.).

Quod e(c)tiam dixit dictus Thomas Scotus immundus quod Beatus Bernardus tenuit concubinam, et quod Fratres sui poterant eam tenere, falsum dixit, et contra Sacram Ecclesiam blasphemavit, quae ipsum canonizavit, ut proxime dixi. Et monachi castitatem promittunt, in qua nec papa dispensat (extra *De statu monachorum*, Cum² ad *monasterium*, § finali).

[XVII ERROR]

Item, tenuit in Sc[h]olis dictus Thomas haereticus me presente quod uirtus patris curatiua descendit ad filium. Quod est error, quia, si uirtus illa a Deo est, per successionem non datur (XXXII. q. IIII, § *Hi(i)s ita*), et gratia Spiritus Sancti non per successionem sed gratis³ datur (I. q. I, *Gratia*).

Sed iam istum articulum contra dictum Thomam, in *Prima Parte* operis istius, latius pertractauit.

¹ No original: *nos*.

² No original: *est*.

³ No original: *gratie*.

E, depois de Paulo, julgo que não houve, na Igreja de Deus, maior luz na ciência do que Agostinho, que a Igreja louva (Causa XXIV, questão II, cap. *Sane*, § *Si forte*; e o que o papa alega no Título das Decretais, *De presbytero non baptizato*, cap. Tui).

Por consequência, este herege, inimigo da Igreja, reprova o que a Igreja aprova, e ataca-a violentamente. Contra isto: Distinção XII, cap. I; Causa XXIV, questão I, cap. *Haec est*; Decretais, Título *De Summa Trinitate*, no fim do cap. II.

E aquele que toca nos santos, toca em Deus que os santificou (Lucas, VII; Distinção XXI, cap. *In nouo*; Causa VIII, questão I, cap. *Qui uos spernit*).

Este herege odeia Agostinho com razão, porque, segundo Bernardo, Agostinho foi o *malho dos hereges*.

Se, porém, Santo António tivesse sido imundo como este Tomás, a Igreja não o teria canonizado, mas encarcerado, como este imundo herege o foi em Lisboa. E ter-lhe-ia dito também: «Ficam fora os cães, e os feiticeiros, e os impudicos» (Apoc., ult.).

Quanto também ao que disse o mencionado e imundo Tomás Escoto, que S. Bernardo teve uma concubina, e que os seus Irmãos a podiam ter, disse uma falsidade, e blasfemou contra a Sagrada Igreja, que o canonizou, como há pouco disse. E os monges prometem castidade, na qual nem o papa dispensa (Decretais, Tit. *De statu monachorum*, cap. *Cum ad monasterium*, § final).

17.º ERRO

Item, sustentou nas Escolas o dito herege Tomás, na minha presença, que a virtude curativa do pai desce para o filho. O que é erro, visto que, se aquela virtude vem de Deus, não é dada por sucessão (Causa XXXII, questão IV, § *His ita*), e a graça do Espírito Santo não é dada por sucessão, mas graciosamente (Causa I, questão I, cap. *Gratia*).

Porém, já tratei mui largamente deste artigo, contra o dito Tomás, na *Primeira Parte* desta obra.

[XVIII ERROR]

Item, tenuit in Sc[h]olis dictus Thomas coram me disputante contra eum de suis haeresibus, quod Christus non dederat Beato Petro et successoribus suis et episcopis potestatem quam habebat in terra sicut ipse habebat. Quod est contra Matth., XVI, «quodcumque ligaueris, etc...»; XXI Dist., *In nouo*; extra *Vt ecclesiastica beneficia*, cap. I, et *De translatione*, Quanto.

fl. 105 v

Sed istam haeresim latius stirpauit supra, in I Parte istius operis. In qua haeresi fauentes habuit in Sc[h]olis aliquos pseudoreligiosos de Ordinibus Mendicantium, qui frequenter impingunt in potestatem papalem, et decreta parui pendentes et Ecclesiae anathema contra eos // probatum, ut eis dixi (XXV. q. I, *Violatores*, cap. *Generali*, et XIX Dist., *Non licet formari*).

[XIX ERROR]

Item dixit dictus Thomas haereticus quod ante Adam fuerunt homines et per illos homines fuerat factus Adam, et sic infert quod semper fuerit mundus, et in eo homines semper fuerint quod ipse cum suo idolatra¹ Aristotele mundum ponit aeternum.

Sed ista haeresis tollitur Gen., I et II, quia ante Adam nullus homo ut ibi, et mundus principium habet.

Et de hoc II libro *Sententiarum* in principio. Et Apostolus, I ad Corinthios, XV(I), ibi «Factus est primus homo Adam in animam uiuentem, nouissimus Adam in spiritum uiuificantem».

Et de hoc *De poenitentia*, dist. II, § *Romanos*, ubi *Adam uero*, et ubi *Quomodo*, et ubi *Princeps*.

Item Ambrosius, ibi «Quando Adam solus erat, [non est praeuaticatus]», et ubi «Sed nec Adam primus homo [nudus erat, quando eum innocentia uestiebat].» XXXIII. q. V, *Adam per Euam*, et cap. finali, et extra *De Summa Trinitate*, cap.

¹ No original: ydolatro.

18.º ERRO

Item, sustentou, nas Escolas, o dito Tomás, quando eu pessoalmente disputava contra ele acerca das suas heresias, que Cristo não dera a S. Pedro e seus sucessores e bispos, o poder que tinha na terra, e tal como ele o tinha. O que é contra Mateus, XVI: «tudo o que ligares, etc...»; contra a Distinção XXI, cap. *In nouo*; contra os Tít. das Decretais, *Vt ecclesiastica beneficia*, cap. I, e *De translatione*, cap. Quanto.

Porém, já acima extirpei mui largamente esta heresia, na *Primeira Parte* desta obra. Nesta heresia teve ele por adjuvantes nas Escolas alguns falsos religiosos das Ordens dos Mendicantes, que frequentemente atacam o poder papal, desprezam os decretos e o anátema da Igreja contra eles aprovado, consoante lhes disse (Causa XXV, questão I, cap. *Violatores*, e cap. *Generali*; e Distinção XIX, cap. *Non licet formari*).

19.º ERRO

Item, disse o dito herege Tomás que, antes de Adão, houve homens, e que por eles Adão fora feito; e assim infere que sempre houve mundo, que sempre nele existiram homens, supondo, com o seu idólatra Aristóteles, o mundo eterno.

Porém, esta heresia é destruída pelo Gén., I e II, porque como aí se diz, antes de Adão não existiu nenhum homem, e o mundo teve começo.

Também sobre este assunto: o princípio do 2.º livro das *Sentenças*, e o Apóstolo, que diz, na Prim. Ep. aos Coríntios, XV: «O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente, o último Adão espírito vivificante».

Ainda sobre isto: Tratado *De poenitentia*, distinção II, § *Romanos*, § *Adam uero*, e § *Quomodo*, e § *Princeps*.

Item, Ambrósio diz: «Quando Adão era só, não prevaticou»; e «Ora, o primeiro homem, Adão, não estava nu, porque o vestia a inocência». Causa XXXIII, questão V, cap. *Adam per Euam*, e o cap. final; Decretais, Título *De Summa Trini-*

Fidei: «sicut de latere primi hominis¹», et ibi «primi et ueteris Adae».

[X X ERROR]

Item dixit publice Vlisbone, in Ecclesia Sanctorum, quod potestas quam Christus dederat Beato Petro et apostolis non dederat successoribus eorum. Quod est haereticum totam potestatem Ecclesiae defouens, et clauas et Ecclesiam nullam constituens (XXIII. q. I, *Sc[h]isma*).

Et haec haeresis ponit in Ecclesia Dei remissionem peccatorum non esse nec sacramenta, et sic e(c)tiam iste in hoc haereticus est, quia male² de sacramentis sentit (*extra De haereticis. Ad abolendam*, 1 R.^o; et eodem cap. *Accusatus*, § 1, ibi «seu sacr[ament]o» Libri VI.

Sed ista haeresis ex[s]tirpatur XXI Dist., *In nouo, De consecratione*, dist. II, *In Christo semel*, in fine, *extra De maiestate et oboedientia, Solitae*, § *Nos autem*, ibi «[ut alienum a suo demonstraret ouili, qui] Petrum et successores ipsius³ [magistros non recognosceret]»; et *extra De [reliquiis et] ueneratione sanctorum, Si Dominum*, § *Alia nanque*, ibi «[Ascensurus enim in coelum dixit] apostolis, et eorum sequacibus: [Ecce ego uobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem saeculi]».

fl. 106 Sed istam haeresim latius ex[s]tirpauit in *Prima Parte* istius // operis. Ibi uidendum est.

[X X I ERROR]

Item dixit dictus Thomas haereticus quod mundus non debeat habere finem. Et hoc ideo dixit quia ponit cum pagano philosopho mundum aeternum, ut dixi supra in XIX haeresi. Et sic negat futurum Iudicium, et Resurrectionem et uitam

¹ No original: *homines*.

² No original: *mala*.

³ No original: *ipsius etc...*

tate, cap. *Fidei*: «assim como do lado do primeiro homem»; e depois: «do primeiro e velho Adão».

20.º ERRO

Item, disse publicamente em Lisboa, na igreja de Santos, que o poder que Cristo dera a S. Pedro e aos Apóstolos, não o dera aos sucessores destes. O que é herético, visto que destrói todo o poder da Igreja, tornando nulas a Igreja e suas chaves (*Causa XXIV*, questão I, cap. *Schisma*).

E esta heresia supõe que, na Igreja de Deus, não há remissão dos pecados, nem sacramentos. Pelo que também nisto é herege, pois que sente mal acerca dos sacramentos (*Decretais*, Tít. *De haereticis*, cap. *Ad abolendam*, 1 R.^o; e no mesmo Tít. do Livro Sexto, cap. *Accusatus*, § 1.^o, onde diz «seu sacramento»).

Porém, esta heresia é extirpada na Distinção XXI, cap. *In nouo*, no Título *De consecratione*, dist. II, no fim do cap. *In Christo semel*, nas *Decretais*, Título *De maiestate et oboedientia*, cap. *Solitae*, § *Nos autem*, onde diz: «para mostrar como alheios ao seu redil aqueles que não reconhecessem como mestres a Pedro e seus sucessores»; e nas *Decretais*, Título *De reliquiis et ueneratione sanctorum*, cap. *Si Dominum*, § *Alia nanque*, das *Clementinas*, onde diz «Ao subir ao Céu, disse aos Apóstolos e seus seguidores: Eis que eu estarei convosco todos os dias até à consumação do século».

Porém, já extirpei, muito desenvolvidamente, esta heresia, na *Primeira Parte* desta obra. Aí se deve ver.

21.º ERRO

Item, disse o dito herege Tomás que o mundo não deve ter fim. E isto disse, por isso que supõe, com o filósofo pagão, o mundo eterno, conforme referi acima na heresia 19.^a. E assim nega o Juízo futuro, a Ressurreição, e a vida do século futuro,

futuri saeculi, qui sunt articuli fidei, ut¹ apparet in Symbolis² fidei «Credo in unum Deum» et «Credo in Deum», et *extra De Summa Trinitate*, cap. I.

Et sic pessimus haereticus est censendus (*extra De haereticis, Excom[m]unicamus I*, et cap. *[Ad] abolendam*).

Sed ista haeresis expresse tollitur Matth., ultimo; ibi: «[Ecce ego] uobiscum sum [omnibus diebus] usque ad consummationem saeculi»; et *extra De [reliquiis et] ueneratione sanctorum*, cap. *Si Dominum*, § *Alia*, ibi «usque ad consummationem saeculi»; et Matth., XXIII et XXV.

Sed istam haeresim latius ex[s]tirpai in I Parte istius operis. Ibi uidendum est.

[X X I I ERROR]

Item blasphemauit iste Thomas haereticus dicens quod melior erat Aristoteles³ quam Christus qui fuerat homo malus et suspensus pro suis peccatis, et qui separabat se cum muliere[r]culis loquens. Et sic iste haereticus haereticorum negat Christum Dominum et hominem, qui non peccauit, nec dolus est inuentus in ore eius (I Petri, II). Suspensus quidem propter peccata nostra quae tulit super lignum crucis, ut peccatis mortui iustitiae uiuamus, ut ibi.

Quod autem se separauit cum samaritana iuxta⁴ puteum, [uerum est] (Ioannis, III), quia Saluator suus erat et Messias, ut ibi. Et apostoli ibi uidentes eum cum muliere loquentem, licet mirarentur propter eius nimiam honestatem, non autem dixerunt ei «Quare et quid loqueris cum ea?», ut ibi, quia eum suspectum non habebant. Quid ergo iste immundus de immunditia notat Sanctum Sanctorum, Filium Dei et Virginis, et ipse uirgo desponsans sibi Ecclesiam// uirginem? I Cor., VII; XXVII. q. I, *Nu(m)ptiarum*; et *extra in Clementinis, Fidei, De Summa Trinitate*.

¹ No original: *et*.

² No original: *simbolo*.

³ No original: *aristotiles*.

⁴ No original: *iusta*.

que são artigos de fé, conforme se vê nos Símbolos da fé «Creio num só Deus» e «Creio em Deus», e nas Decretais, Título *De Summa Trinitate*, cap. I.

E assim deve ser considerado um dos piores hereges (Decretais, Tít. *De haereticis*, cap. *Excommunicamus I*, e cap. *Ad abolendam*).

Mas esta heresia é expressamente destruída em Mateus, últ.: «Eis que eu estarei convosco todos os dias até à consumação do século»; nas Decretais, Título *De reliquiis et ueneratione sanctorum*, cap. *Si Dominum*, § *Alia*, onde diz «até à consumação do século»; e em Mateus, XXIV e XXV.

Porém, já extirpei, muito desenvolvidamente, esta heresia na *Primeira Parte* desta obra. Aí se deve ver.

22.º ERRO

Item, blasfemou este herege Tomás, dizendo que Aristóteles era melhor que Cristo, o qual fora um homem mau, e suspenso [na cruz] por mor dos seus pecados, e que se isolava a falar com mulheres ordinárias. E assim este herege dos hereges nega Cristo, Senhor e homem, que não pecou, e em cuja boca não se achou dolo algum (Prim. Ep. de Pedro, II). Foi suspenso, na verdade, por causa dos nossos pecados que levou sobre o madeiro da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça, como ali se diz.

Que, porém, se isolou com a Samaritana junto do poço é certo (João, IV), porque era seu Salvador e Messias, conforme ali se diz. Ora, os Apóstolos vendo-o ali a falar com uma mulher, embora se admirassem por causa da sua extrema honestidade, contudo não lhe disseram «Por quê e o que falas com ela?» como ali vem, porque não o tinham por suspeito. Por que é que, então, este imundo herege nota de imundície o Santo dos Santos, o Filho de Deus e da Virgem, e ele próprio virgem que desposou a Igreja virgem? Prim. Ep. aos Cor., VII; Causa XXVII, questão I, cap. *Nuptiarum*; Decretais, Título *De Summa Trinitate*, cap. *Fidei*, das Clementinas.

Quid e(c)tiam idolatriam philosophum Creatori suo Domino Ihesu Christo (Ioannis, I; *extra De Summa Trinitate*, cap. I) comparat, imo¹ super exaltat blasphemando in Christum?

Sed iste haereticus omnes articulos de Christo loquentes negat, et ipsum cum iudaeis malefactorem facit. Ioannis, XVIII, ubi «Si non esset hic malefactor, etc...».

Eradicaui istam haeresim per istas haereses eradicatas, quae de Christo male sentiunt², in *Secunda Parte* istius operis (C. XXIII. q. III, *Quidam*, ubi *Carpocratiani*, et ubi *Pauliani*, et ubi *Photiniani*³, et ubi *Arriani*, et ubi *Elizarani*). Omnium enim illorum haereticorum iste Thomas pessimus hominum errores participat, et mundum ad idolatr[i]am trahit.

[XXIII ERROR]

Item dictus Thomas haereticus quod Aristoteles⁴ fuerat sapientior, subtilior, et altius⁵ fuerat locutus quam Moyses. Nec mirum quod hoc dicat quia in alia haeresi supra, quae incipit *Disseminauit*, quae est IX haeresis, dixit quod Moyses fuerat deceptor iudaeorum. Sed sicut in alia, ita in ista e(c)tiam falsum dicit, quia scientia Aristotelis, naturalis non potest comparari scientiae Moysi spirituali, quam habuit immediate a Spiritu Sancto Dei, quo plenus erat (Exodi, III). Scientia aristotelica⁶ stultitia⁷ est apud Deum (I Cor., I), quia quod⁸ stultum est Dei sapientius est hominibus, et quod infirmum est Dei⁹ [fortius est hominibus]. Sapientia philosophorum alias terrena saepe et diabolica, sapientia Moysi desursum (Iacobi, III). Moyses de Christo prophetavit (Actuum, III); Philosophus Christum sapientiam Patris (I Cor., I; XXXVIII Dist., *Si iuxta*) ignoravit, et ideo stultus fuit.

¹ No original: ymo.

² No original: sentiunt.

³ No original: photiniani.

⁴ No original: aristoteles.

⁵ No original: altius.

⁶ No original: aristotelica.

⁷ No original: stulticia.

⁸ No original: quid.

⁹ No original: Dei etc...

Por que razão também compara o filósofo idólatra ao seu Criador, o Senhor Jesus Cristo (João, I; e Decretais, Título *De Summa Trinitate*, cap. I), e, mais ainda, o exalta, blasphemando contra Cristo?

Porém, este herege nega todos os artigos que falam de Cristo, e, com os judeus, fá-lo um malfeitor. João, XVIII: «Se este não fosse um malfeitor, etc...».

Desarraiguei esta heresia, por meio das heresias já desarraigadas, que sentem mal de Cristo, na *Segunda Parte* desta obra (Causa XXIV, questão III, cap. *Quidam*, onde diz *Carpocratianos*, *Paulianos*, *Photinianos*, *Arrianos* e *Elizaranos*). Na verdade, este Tomás, o pior dos homens, participa dos erros de todos aqueles hereges, e arrasta o mundo para a idolatria.

23.º ERRO

Item, [afirmou] o dito herege Tomás que Aristóteles fora mais sábio, mais subtil, e falara mais elevado que Moisés. Não é de admirar que diga isto, porquanto na heresia acima, que começa «Este ímpio herege Tomás também espalhou» e é a heresia 9.ª, disse que Moisés fora enganador dos judeus. Mas, assim como na outra, também nesta fala falso. Na realidade, a ciência natural de Aristóteles não se pode comparar à ciência espiritual de Moisés, que a recebeu imediatamente do Espírito Santo de Deus do qual estava cheio (Exodo, IV). A ciência aristotélica é loucura perante Deus, porque (Prim. Ep. aos Cor., I) o que é loucura em Deus, é mais sábio que os homens, e o que é fraqueza em Deus, é mais forte que os homens. Ademais, a sabedoria dos filósofos é não só terrena, como também muitas vezes diabólica; e a de Moisés veio do alto (Tiago, III). Moisés profetizou de Cristo (Actos, III); e o Filósofo ignorou Cristo, sabedoria do Pai (Prim. Ep. aos Cor., I; e Distinção XXXVIII, cap. *Si iuxta*), e, por isso, foi estulto.

De laudibus Moysi, Ecclesiastici, XLV, in principio: «Dilectus Deo et hominibus Moyses». De immunditia Aristotelis dicitur quod mulier, quam temptauerat, insellauit eum sicut equum et mulum in quibus non est intellectus (Psalmorum).

[X X I I I I ERROR]

fl. 107

Cum infirmaretur iste Scotus haereticus et diceretur sibi quod confiteretur et comunicaret, respondit quod o(p)portebat credere clericis de hi(i)s quae dicebant de corpore Christi et de absolu(c)tione per clauas, quasi daret intelligere quod ipse non credebatur sed timore fingeat se credere. Nec mirum si in corpus Christi non credit non sacramenta eius qui in Christum non credit. Sed ipse blasphemus cum iudaeis, et ipse fidei apostata, blasphematur, ut dixi supra in haeresi XXII, ubi *Item blasphemauit*.

De haeresi contra corpus Christi late scripsi et eam ex[s]tirpauit ab Ecclesia ex[s]tirpatam supra in *Primā Parte* istius operis quae ex[s]tirpatur *De consecratione* (dist.) per totum, et extra *De celebratione missarum*, *Cum Marthae*, et *De reliquiis et ueneratione sanctorum*, *Si Dominum*, in Clementinis.

[X X V ERROR]

Blasphemauit e(c)tiam iste Thomas haereticus contra Christum dicens quod non uirtute diuina sed per artem magicam et uirtutem naturalem miracula faciebat. Sed iste sicut in multis aliis suis haeresibus supra dictis cum iudaeis iudaizat. Nam cum eis nocte et die conuersatur. Contra id: XXVII. q. I, *Saepe*, et cap. *Nullus*; et extra *De apostatis*, *Quidam*.

Iste ergo sicut iudaei infelix dicit Christum Deum in Belzebub eicere daemones. Sed ipse Christus in spiritu Dei et uirtute Spiritus Sancti eiecit daemones, et alias uirtutes

Dos louvores de Moisés, diz o Eclesiástico, XLV, no princípio: «Moisés foi amado de Deus e dos homens». Da imundície de Aristóteles diz-se que a mulher, que ele tentara, o selou como um cavalo ou um mulo, nos quais não há inteligência (Salmos).

24.º ERRO

Adoecendo este herege Escoto, e sendo-lhe dito que se confessasse e comunhasse, respondeu que era conveniente crer nas coisas que os clérigos diziam do corpo de Cristo e da absolvição pelas chaves, como dando a entender que não cria, mas por medo fingia crer. E não é de admirar que não creia no corpo de Cristo e nos sacramentos, aquele que não crê em Cristo. Blasfemo como os judeus, e também apóstata da fé, blasfema, como disse acima na heresia 22.ª, onde diz *Item, blasfemou*.

Na *Primeira Parte* desta obra, escrevi largamente e destruí a heresia sobre o corpo de Cristo, já eliminada pela Igreja em todo o Título *De consecratione*, e nas *Decretais*, Título *De celebratione missarum*, cap. *Cum Marthae*, e Título *De reliquiis et ueneratione sanctorum*, cap. *Si Dominum*, das Clementinas.

25.º ERRO

Blasfemou também este herege Tomás contra Cristo, dizendo que ele fazia milagres, não por virtude divina, mas por arte mágica e virtude natural. Porém; nesta como em muitas outras heresias sobreditas, judaíza com os judeus, com os quais de facto conversa noite e dia. Contra isto: Causa XXVII, questão I, cap. *Saepe*, e cap. *Nullus*; e *Decretais*, Título *De apostatis*, cap. *Quidam*.

Este, pois, infeliz como os judeus, diz que Cristo Deus expulsava os demónios em nome de Belzebú. Mas Ele expulsou os demónios, e opera outras virtudes e curas pelo Espírito de Deus e pelo poder do Espírito Santo, assim como, reunidos

operatur et curationes, sicut discipulis conuocatis dedit illis uirtutem et potestatem super omnia daemona. Vera enim miracula et curationes facere solius Dei est, et quibus ipse com[m]ittit (XXVI. q. II, *Qui sine*, q. V, *Nec mirum*).

fl. 107 v

Per potentiam diaboli fiunt miracula falsa et curationes apparentes, non uerae uel ad tempus (I. q. I, *Teneamus*, et in praedicto cap. *Nec mirum*). Vnde et de antichristo dicit Apostolus, II Thessalonicenses, II, ibi: «[cuius est aduentus secundum] operationes Satanae¹, // in omni uirtute, et signis, et prodigiis mendacibus², et in omni seductione iniquitatis».

Cum iste Scotus sit magus et nigromanticus et falsas curationes confixerit, rabiem suam in Christum Deum coeli et terrae transmittit. Nisi ipse esset plenus daemone, non diceret sicut sui amici iudaei Filium Dei in Belzebuth eicere daemona. Sed quia Christum negat, ut supra saepe probatum est, ideo Christum blasphemus lapidando blasphematur. Cum enim secundum Augustinum Christus apostolis potestatem curandi naturam dedit (Matth., ult.), multo potius ipse naturae opifex naturam reformabat et curabat, ut apparet in Euangelis.

[XXVI ERROR]

Negat e(c)tiam iste Thomas haeresiarcha esse angelos et daemones, iudaizans cum iudaeis qui ponunt non esse angelos, nec malos corruisse angelos. Creato coelo empireo in principio statim fuit angelis plenum. Lucifer cum sequacibus cecidit. Isaiae, XIII; Lucae, X, ibi «Videbam — inquit — Sat(h)anam sicut fulgur de coelo cadentem». De quo Ezechiel, XXXI; et II Petri, II, ibi «Si enim Deus angelis peccantibus non pepercit».

De angelis bonis et malis, Ioannis, in Apocalypse, quasi per totum, specialiter XII cap. et VIII et IX. Marci, ultimo; «In nomine [meo] daemona eicient». Lucae, XI: «erat Ihesus eiciens daemonium, etc...». Angeli Sodomam subuerterunt (Gen., XIX; II. q. I, *Deus omnipotens*).

¹ No original: *sathana*.

² No original: *mendacibus*.

os seus discípulos, lhes deu virtude e poder sobre todos os demónios. Na realidade, fazer verdadeiros milagres e curas é próprio só de Deus e daqueles a quem Ele confia esse poder (Causa XXVI, questão II, cap. *Qui sine*, e questão V, cap. *Nec mirum*).

Pelo poder do diabo fazem-se milagres falsos e curas aparentes, não verdadeiras, ou provisórias (Causa I, questão I, cap. *Teneamus*, e no predito cap. *Nec mirum*). Por isso, também do anticristo diz o Apóstolo (Seg. Ep. aos Tessalonicenses, II): «e a vinda dele é por obra de Satanás com todo o poder, e com sinais e prodígios mentirosos, e com todas as seduções da iniquidade».

Porque este Escoto é feiticeiro e nigromante, e fez falsas curas, lançou a sua raiva contra Cristo, Deus do Céu e da terra. Se não estivesse possuído do demónio, não diria, como os seus amigos judeus, que o Filho de Deus expulsava os demónios em nome de Belzebú. Mas, porque nega a Cristo, como acima muitas vezes se provou, contra Ele atira pedras de blasfêmias. Segundo Agostinho, tendo Cristo dado aos Apóstolos o poder de curar a natureza (Mateus, ult.), muito mais Ele próprio, Criador da natureza, a reformava e curava, como se vê nos Evangelhos.

26.º ERRO

Nega também este heresiarca Tomás que há anjos e demónios, judaizando com os judeus, que estabelecem que não há anjos, e que os anjos maus não caíram. Criado o Céu empireo, logo no princípio ficou cheio de anjos. Lucifer caiu com seus sequazes. Isaías, XIV; e Lucas, X: «Eu via — disse — Satanás cair do Céu como um relâmpago». Ainda sobre isto: Ezequiel, XXXI; e Seg. Ep. de Pedro, II: «Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram».

Dos anjos bons e maus, fala João em quase todo o Apocalypse, e especialmente nos cap. XII, VIII e IX. Em Marcos, ult.: «Em meu nome expulsarão os demónios»; em Lucas, XI: «Estava Jesus expelindo um demónio, etc...». Os anjos destruíram Sodoma (Gén., XIX; e Causa II, questão I, cap. *Deus omnipotens*).

Testamentum Vetus et Nouum bonis et malis angelis de daemonibus plenum est, et iste perfidus haereticus negat esse eos! Utinam per Apostolum iste Thomas Sat(h)anae semel uel incorruptus corporaliter traderetur ut spiritus eius saluus fieret in die Domini (I Cor., V; XLV. [Dist.], § *Salomon*; XI. q. III, *Audi*), et tunc uexatio daret intel/lectum sibi quod daemones sunt, de bonis et de malis angelis et de creatione eorum et ruina, et corpora quomodo obsideant et eorum persona et malitia (XXIII, *Qui episcopus*; I. q. I, *Non[n]e*; *De poenitentia*, dist. II, *Si enim*, ad finem, et cap. *Principium*; et *De consecratione*, dist. I, *De hymnis*, et cap. *Hi(i) duo*; XXVI. q. IIII, *Sciendum*, et q. V, *Nec mirum*).

De materia plena bonorum et malorum angelorum uide Magistrum, in II libro *Sententiarum*, in primis IX Dist. cum suis capitulis.

Nisi iste infelix Thomas uere poeniteat, quod est difficile, audiet uocem dicentem sibi cum aliis impiis: «Ite maledicti in ignem aeternum qui paratus est diabolo et angelis eius» (Matth., XXV; et extra *De haereticis*, *Firmissime*).

Quomodo e(c)tiam iste negat daemones esse, cum sua meretrix concubina cum aliis familiaribus suis testimonium perhibeat contra eum quod qualibet nocte extincta candela et arrepto gladio et frequenti strepitu daemones inuocando et sentiando, clauso (h)ostio, meretrice expulsa, quasi mortuus cadebat, et iacebat in terra, quousque meretrix, aperto (h)ostio, intrabat, et eum de terra leuabat et in le[c]tulo reponebat et se ei miscebat?

Duobus autem modis, sicut continetur in *Libro contra daemones* Ioannis Cassi[ani] oboediunt daemones hominibus: aut si sancti sunt, per eos per Dominum coniurati, aut si peccatores, eorum sacrificiis et adulationibus (XXVI. q. III, cap. I, ubi *Arrioli*).

O Velho e o Novo Testamento estão cheios de anjos bons e maus, demónios, e este pérfido herege nega a sua existência! Oxalá que, por intervenção do Apóstolo, fosse este Tomás apanhado, e entregue corporalmente a Satanás, as menos uma vez, a fim de se salvar no dia do Senhor (Prim. Ep. aos Cor., V; Distinção XLV, § *Salomon*; Causa XI, questão III, cap. *Audi*), e então este vexame dar-lhe-ia a compreensão de que há demónios, e o conhecimento dos anjos bons e maus, da sua criação e queda, de como se apoderam dos corpos, e da sua pessoa e malícia (Distinção XXIII, cap. *Qui episcopus*; Causa I, questão I, cap. *Nonne*; Tratado *De poenitentia*, dist. II, no fim do cap. *Si enim*, e no cap. *Principium*; Título *De consecratione*, dist. I, cap. *De hymnis*, e cap. *Hi duo*; Causa XXVI, questão IV, cap. *Sciendum*, e questão V, cap. *Nec mirum*).

Para informação copiosa sobre os anjos bons e maus, veja-se o Mestre, no 2.º livro das *Sentenças*, nas primeiras nove Distinções e seus capítulos.

Se este infeliz Tomás não se arrepender sinceramente — o que é difícil — ouvirá, com os outros ímpios, uma voz dizer-lhe: «Ide malditos para o fogo eterno, que foi preparado para o demónio e para os seus anjos» (Mateus, XXV; Decretais, Título *De haereticis*, cap. *Firmissime*).

Como é ele também capaz de negar a existência de demónios, quando a meretrix, sua barregã, juntamente com outros familiares seus, testemunha contra ele que, certas noites apagada a candeia, pegando na espada, invocando e sentindo com barulho ensurdecedor os demónios, fechada a porta e e expulsa a meretrix, caía como morto e ficava por terra, até que ela abria a porta, entrava, o levantava do chão, o punha no leito, e se juntava com ele?

Ora, conforme se contém no *Livro contra os demónios*, de João Cassiano, os demónios obedecem aos homens de dois modos: ou conjurados por eles em nome do Senhor, se os homens são santos; ou conjurados com seus sacrificios e adulações, se os homens são pecadores (Causa XXVI, questão III, cap. I, § *Arrioli*).